

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CAMPUS DE SANTO ÂNGELO - RS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
MESTRADO

ENSINO-APRENDIZAGEM DE FUTSAL:
UMA ABORDAGEM DIGITAL

MAURICIO MORAES FIGUEIRÓ

Santo Ângelo (RS)
2012

MAURICIO MORAES FIGUEIRÓ

ENSINO-APRENDIZAGEM DE FUTSAL:
UMA ABORDAGEM DIGITAL

Dissertação de Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico para obtenção do título de Mestre em Ensino Científico e Tecnológico, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Santo Ângelo, Departamento de Ciências Exatas e da Terra, Programa de Pós-Graduação em Ensino Científico e Tecnológico sob a linha de pesquisa Práticas Educativas no Ensino de Ciências e Tecnologia.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Vanderlei dos Santos

Santo Ângelo (RS)
2012

MAURICIO MORAES FIGUEIRÓ

ENSINO-APRENDIZAGEM DE FUTSAL:
UMA ABORDAGEM DIGITAL

Dissertação de Mestrado submetido à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino Científico e Tecnológico - Mestrado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - *Campus* de Santo Ângelo como parte dos requisitos necessários à obtenção do Grau de Mestre em Ensino Científico e Tecnológico, Área de Concentração: Ensino de Ciências e Matemática, Linha de Pesquisa: II - Práticas Educativas no Ensino de Ciência e Tecnologia.

Banca Examinadora:

Profº. Dr. Antônio Vanderlei dos Santos, Doutor em Ciências
Orientador

Profº. Dr. Cênio Back Weyh, Doutor em Educação
Examinador

Profª. Drª. Lucieli Teresa Cambri, Doutora em Ciências da Motricidade
Examinadora

Conceito: _____

Santo Ângelo (RS), ____ de Fevereiro de 2012.

DEDICATÓRIA

As minhas filhas Flávia e Giuliana e a minha esposa Elisângela, pela compreensão nos momentos de minha ausência.

Aos meus pais Flávio e Sônia Mara por todo incentivo na minha formação.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Antônio Vanderlei dos Santos pelos momentos de discussão e reflexão.

Aos membros da banca examinadora pelas significantes constatações.

Aos meus alunos e orientandos que me estimularam a cada vez tentar saber mais.

Aos meus colegas da URI.

Aos meus colegas da E.M.E.F Profª Mathilde Ribas Martins.

Aos meus colegas do Programa de Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico.

Aos meus professores (Antônio Prado, Leomar Foscarini, Michel Saad, Elio Fuke, Milton Felker, Carlos Kemper, Carlos Lemos) que estimularam à prática e ao estudo deste esporte.

Aos meus irmãos Giuliano e Laurence pelo estímulo e apoio técnico na construção da página da WEB.

EPÍGRAFE

Para jogar futsal com inteligência é necessário perceber o ambiente, analisar a situação problema e tomar a decisão correta, na execução do movimento para o seu fim.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver um objeto de aprendizagem digital voltado para o ensino de futsal em nível escolar e não escolar, através da utilização de alguns conceitos de futsal, para isso foi apresentado um breve histórico do futsal, sua caracterização, fundamentos de jogo individuais e coletivos (sistemas de marcação e de jogo), alguns conceitos de iniciação esportiva e suas fase de crescimento e desenvolvimento motor, fases para iniciação esportiva, metodologias de ensino e metodologias do ensino de futsal e sugeriu-se uma proposta de ensino-aprendizagem do futsal. Ainda apresentou-se o produto, o portal de conteúdo, a tecnologia utilizada para programação (HTML, CSS, PHP, JavaScript, jQuery e SVG), a arquitetura da informação e o layout com suas interfaces. Com a apresentação deste trabalho pretendemos contribuir para a melhoria do ensino de futsal em ambientes escolares e não escolares. Neste portal de conteúdo, professores ou treinadores poderão ter uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de aulas, e também uma alternativa de desenvolvimento de novas propostas metodológicas, para uma possível melhora dos processos de ensino-aprendizagem do futsal.

Palavras-chave: portal de conteúdo; ensino-aprendizagem de futsal.

ABSTRACT

This study aimed to develop a digital learning object for teaching indoor soccer at the school level and not at school, through the use of some concepts of soccer, for this was presented a brief history of soccer, its characterization, fundamentals of the game individual and collective (marking systems and game), some concepts and their sports initiation phase of growth and motor development stages for sports initiation, teaching methodologies and methods of teaching soccer and it was suggested a teaching-learning futsal. Also presented is the product, the content portal, the technology used for programming (HTML, CSS, PHP, JavaScript, jQuery, and SVG), information architecture and layout of your interfaces. With the presentation of this work we intend to contribute to improving the teaching of soccer in school and not school. This content portal, teachers and coaches may have a pedagogical tool for developing lessons, and an alternative development of new methodological proposals for a possible improvement of teaching and learning of soccer.

Keywords: portal content, teaching-learning soccer.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Quadra de Jogo.....	14
FIGURA 2 - Marcação Individual.....	20
FIGURA 3 - Marcação por Zona.....	20
FIGURA 4 - Marcação Mista.....	21
FIGURA 5 - Marcação Quadrante.....	21
FIGURA 6 - Sistema 2 x 2.....	22
FIGURA 7 - Sistema 2 x 1 x 1.....	23
FIGURA 8 - Sistema 3 x 1.....	23
FIGURA 9 - Sistema 1 x 2 x 1.....	24
FIGURA 10 - Sistema 1 x 3.....	24
FIGURA 11 - Sistema 4 x 0.....	25
FIGURA 12 - Sistema 3 x 2.....	25
FIGURA 13 - Página Inicial, com Menu Hierárquico.....	48
FIGURA 14 - Página de Conteúdo (Texto).....	48
FIGURA 15 - Página de Conteúdo (Sistema).....	49

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 CONHECENDO O FUTSAL	13
1.1 HISTORICO DO FUTSAL	13
1.2 CARACTERIZANDO O ESPORTE	13
1.3 FUNDAMENTOS DE JOGO	15
1.3.1. FUNDAMENTOS DE TÉCNICA INDIVIDUAL	15
1.3.2. FUNDAMENTOS TÁTICA	17
1.3.2.1 SISTEMAS DE MARCAÇÃO	19
1.3.2.2 SISTEMAS DE JOGO	22
2 INICIAÇÃO ESPORTIVA.....	26
2.1 FASES PARA INICIAÇÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA.....	35
3 METODOS DE ENSINO DE FUTSAL	39
3.1 METODO GLOBAL OU COMPLEXO	40
3.2 METODO PARCIAL OU ANALÍTICO	40
3.3 METODO MISTO.....	41
3.4 METODO DE CONFRONTAÇÃO	42
3.5 METODO SÉRIE DE JOGOS	42
3.6 METODO RECREATIVO.....	43
3.7 METODO TRANSFERT	43
3.8 METODO COOPERAÇÃO-OPOSIÇÃO.....	43
4 PROPOSTA DE ENSINO DO FUTSAL.....	45
5 PRODUTO	47
5.1 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	47
5.2 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	47
5.3 LAYOUT	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

INTRODUÇÃO

Com o rápido avanço das tecnologias da informação e a busca por inovações tecnológicas se fazem necessárias novas abordagens e implantação de novos produtos tecnológicos de ensino aprendizagem que vão romper com barreiras motivacionais, motivar e estimular o uso de novos produtos de ensino não só no meio acadêmico formal, mas também em espaços não escolares, fora da educação formal, pois segundo Weyh (2011), “os múltiplos espaços da ação educativa se constituem em verdadeiros palcos de conflito, sejam eles formais ou não”.

Essas novas tecnologias podem significar caminhos facilitadores do aprendizado, pelo fato de estar presente e de fácil acesso aos computadores pessoais ou notebooks e a rede internacional de computadores, viabilizando a busca por abordagens modernas e inovadoras. O que podemos dizer sobre atitudes inovadoras e qual a sua concepção teórica é na verdade uma resultante do exercício da capacidade de criação do homem, que represente uma solução para um problema técnico específico, dentro de um determinado campo tecnológico e que possa ser fabricada ou utilizada, ou seja, no nosso caso a formulação de um produto de ensino.

Trazendo para o contexto do futsal, pode-se dizer que é uma face do modelo tradicional de ensino, no caso de futsal resolvendo um problema técnico em espaços escolares e não-escolares. O termo espaço não-escolar tem sido utilizado atualmente por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento e profissionais que trabalham com divulgação científica para descrever lugares, diferentes da escola, onde é possível desenvolver atividades de ensino-aprendizagem.

No caso, as escolinhas de futsal e clubes de futebol, similares onde se ensina o futsal. Da junção destas inovações e espaços não-escolares encontramos uma farta área de atuação para professores de educação física, tanto de forma teórica na construção e elaboração de novos produtos de ensino, como na atuação no que diz respeito à interação direta com o seu

publico alvo, os sujeitos de transferência de ensino-aprendizagem e técnicas adequadas na pratica tanto amadora quanto profissional do futsal.

Temos nestes espaços uma frágil discussão teórica de conceito de ensino e de ainda menos disseminação de objetos de aprendizagem (OA). Sendo este, entendido como qualquer material digital, podendo ser textos, animações, vídeos, imagens, aplicações, páginas da WEB de forma isolada ou combinada para fins educacionais (BEHAR et. al., 2010).

Por isso, a grande vantagem deste tipo de recurso é que ele pode ser reutilizado, incorporado a outros objetos, utilizado individualmente ou como complemento de algum outro conteúdo, e essa reutilização dá aos OA, a vantagem de serem extremamente interativos. Não podemos esquecer que os OA precisam ser consistentes, bem construídos, uma vez que ao ser utilizado como forma de auxiliar o professor, este possa facilmente incorporar o OA sem ter que se preocupar tanto com o domínio da tecnologia.

O docente também não deve depender de outros objetos para seu desempenho pleno durante a utilização. O OA deve ser utilizado tanto como objeto instrucionista como interacionista, dentro do modelo pedagógico adotado. A diferença entre ambas as utilizações será na ênfase dada. No primeiro caso será dada a ênfase à memorização e ao reforço e no segundo, a ênfase é dada à formação integral e crítica do aluno (OLIVEIRA, 2011).

Sendo assim temos alguns aspectos a considerar: a inovação, o ensino em espaços não formais e a produção de objetos de aprendizagem, portanto esta união vai resultar num produto científico tecnológico ou num processo de ensino, que pode ser aplicado tanto em espaços escolares como em não escolares, resultando em produto que pode ser utilizado por profissionais que queiram o desenvolvimento de seus alunos no âmbito amador escolar, como no âmbito profissionalizante em clubes e centros de treinamentos, visando uma melhora da relação ensino aprendizagem e uma maior eficiência, isto é, a incorporação de mais conhecimentos em menor tempo de trabalho, como é necessária no mundo do esporte profissional.

Onde podemos usar toda vasta experiência de anos de ensino formal pesquisados por uma gama de pesquisadores do ponto de vista da academia, em produtos de cunho prático, a fim de fazermos esta conexão entre academia e práticas pedagógicas efetivas, para a formação dos sujeitos desta metodologia inovadora de ensino-aprendizagem.

No exposto acima e como o estamos trabalhando em um programa profissionalizante, somos incentivados a relatar no todo desta dissertação as ações que nos levam a propor a construção de um objeto de aprendizagem que proporcione o seu uso em diversas faixas

etárias e níveis de desenvolvimento variados tendo como objetivo desenvolver um portal de conteúdo sobre alguns conceitos de ensino de futsal.

O programa de pós-graduação de caráter profissionalizante, sugere o relato das ações que nos levam a propor a construção de um objeto de aprendizagem que proporcione o seu uso em diversas faixas etárias e níveis de desenvolvimento variados tendo como objetivo desenvolver um portal de conteúdo sobre alguns conceitos de ensino de futsal.

A estrutura de texto dissertação está constituída em cinco capítulos: no capítulo 1 é apresentado um breve histórico do Futsal, caracterizando-o como modalidade esportiva, seus fundamentos técnicos e táticos.

No Capítulo 2, dissertaremos sobre a iniciação esportiva, onde se faz necessário identificar seus interesses, necessidades, possibilidades, anseios e dificuldades, para conseguir estabelecer uma proposta de ensino de acordo com as diferentes faixas etárias, fases para a prática da iniciação esportiva, estágios e períodos de crescimento e desenvolvimento motor.

O Capítulo 3 apresenta os métodos de ensino do futsal como uma das principais preocupações de professores que ensinam habilidades motoras que dizem respeito a como promover uma aprendizagem eficiente. Dentre os inúmeros fatores relacionados a essa preocupação, os efeitos de diferentes métodos de ensino, para isso apresentando alguns métodos tais como: parcial, global, misto; de confrontação, de série de jogos, recreativo, *transfert* e da cooperação-oposição.

No Capítulo 4, apresentaremos a proposta de ensino de futsal segundo o autor, subdividindo categorias por faixa etária e nível de aprendizagem.

O Capítulo 5, apresentaremos o produto desta dissertação e suas interfaces.

O presente Relatório deste estudo se encerra com as Considerações Finais, nas quais são apresentadas algumas concepções e pontos conclusivos destacados, seguidos da estimulação à continuidade dos estudos e das reflexões sobre o ensino do futsal principalmente voltado ao desenvolvimento da consciência tática.

1. CONHECENDO O FUTSAL

1.1 HISTÓRICO DO FUTSAL

Existem duas versões sobre a origem do futebol de salão, sendo a primeira versão, a Uruguia que foi criado em 1933, na Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideo, pelo professor de Juan Carlos Ceriani, com objetivo de organizar a prática de futebol de salão durante as aulas de educação física (LUCENA, 2001; SAAD, 1997; TENROLLER, 2004). A segunda versão, que é Brasileira destaca que o esporte foi criado na ACM de São Paulo em 1936, por Roger Grain, também objetivando organizar a prática de futebol de salão durante as aulas de educação física (ANDRADE JUNIOR, 1999; BELLO JUNIOR, 2008).

Mesmo com as divergências políticas de quem foi o “pai do futebol de salão”, em ambas as versões, suas regras estão baseadas em esportes mais antigos, como o futebol (essência do jogo), o basquete (tamanho da quadra), o handebol (meta e área) e o polo aquático (regulamentação do goleiro não poder sair da área de meta) (VOSER & GIUSTI, 2002).

Com o passar dos anos surgiram várias Federações e Confederações em seus respectivos estados e países, mas merece destaque o surgimento da Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) no ano de 1971 (TENROLLER, 2004; SAAD, 1997).

Mas a grande jogada do esporte, e com o objetivo de tornar-se um desporto difundido mundialmente, reconhecido pela Federação Internacional de Futebol e Associados (FIFA) foi a alteração de algumas regras, ocorrendo assim, a fusão com o Futebol de Cinco, praticado na Europa e já reconhecido pela FIFA. Este novo esporte passou há ter a nomenclatura de FUTSAL. Isso ocorreu no ano de 1990, passando a ser praticado em mais de 70 países, tendo como os mais expoentes Rússia, Ucrânia, Paraguai, Portugal, Itália, Espanha e Brasil. Sendo o Brasil detentor de quatro (4) títulos mundiais (1989, 1992, 1996 e 2008), e a Espanha dois (2) títulos mundiais dos torneios organizados pela FIFA (VOSER & GIUSTI, 2002; CBFS, 2011).

1.2 CARACTERIZANDO O ESPORTE

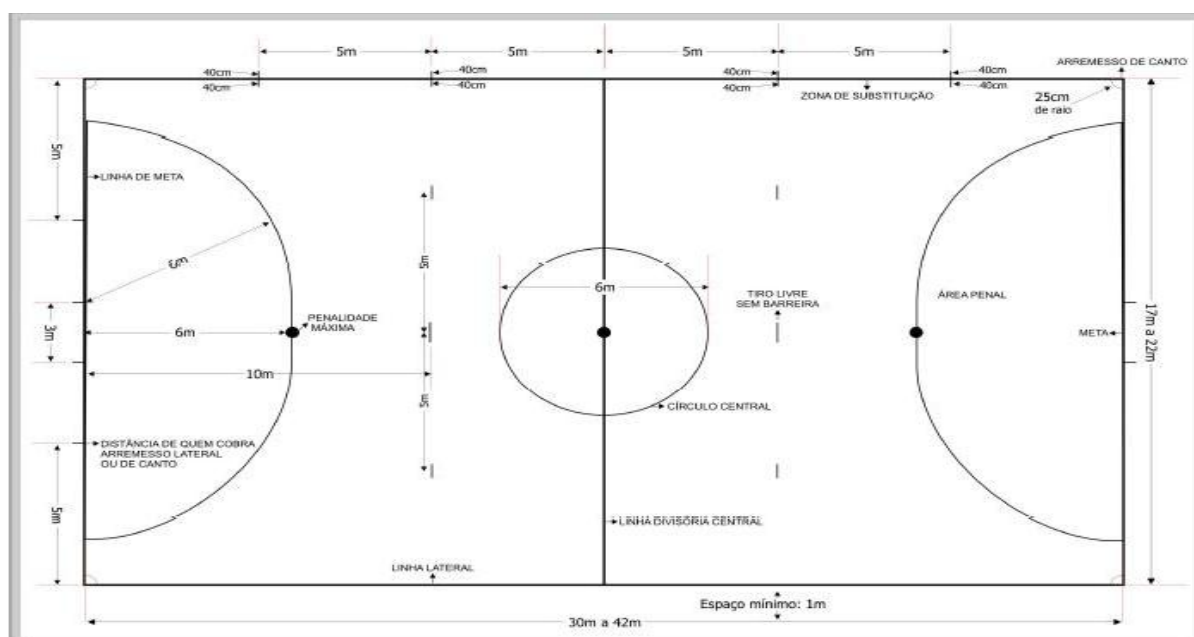
O Futsal é um esporte de cooperação-oposição, jogado em um espaço comum, com participação simultânea dos jogadores sobre a bola (MORENO, 1998), ainda podemos adicionar a cooperação o termo inteligência, pois Garganta (1998) considera uma capacidade

de adaptação a novas situações “noção de adaptabilidade”, conseguindo solucionar respostas adequadas aos problemas visualizados pelas situações aleatórias e diversificadas ocorridas durante a prática do esporte. Para Graça & Oliveira (1998), a classificação do futsal deve ser como um esporte de invasão, com a pontuação sendo feita através da marcação de um gol.

O futsal é considerado uma modalidade esportiva coletiva, onde cada equipe deve possuir cinco jogadores (quatro jogadores de linha e um goleiro), sendo que o jogo ocorre em uma quadra com dimensões desde 25 a 42 metros (m) de comprimento e 17 a 25 (m) de largura (SANTI MARIA, ALMEIDA e ARRUDA, 2009). Em partidas oficiais da Liga Nacional 2011, o mínimo para as dimensões da quadra de jogos foi de 18 m de largura por 38 de comprimento (CBFS, 2011). O espaço de jogo é padronizado, tratando-se de um jogo com espaço especificado e conhecido por todos, não representando nenhum tipo de incerteza para o participante (MORENO, 1998).

As principais demarcações da quadra de jogo estão apresentadas na figura 01.

FIGURA 1 - Quadra de jogo do futsal



Fonte: CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO (CBFS) 2011.

Ainda podemos descrever que o futsal é considerado um esporte de tempo efetivo (cronometrado), ou seja, diferentemente de outros esportes como o futebol e o handebol, porém com procedimento semelhante ao basquetebol; no futsal em cada interrupção do jogo (faltas, gols, bola fora de jogo, etc.) o cronômetro é parado, sendo, acionada novamente a cronometragem somente quando a bola entra em jogo (SOUZA, 2002).

Cada partida de Futsal é disputada em dois períodos de 20 minutos cada, com 10 minutos de intervalo entre eles (categoria sub-17, sub-20 e adulto). Em cada período de jogo,

após cinco (5) faltas diretas por equipe, as mesmas serão cobradas diretamente sem barreira contra equipe que cometeu a infração, do ponto onde ocorreu ou em uma demarcação situada a dez metros da meta (SANTI MARIA, ALMEIDA E ARRUDA, 2009).

As substituições são ilimitadas por equipe durante a partida, sendo assim, cada jogador pode entrar e sair do jogo quantas vezes forem necessárias, na demarcação existente a frente do banco de reservas.

1.3 FUNDAMENTOS DE JOGO

1.3.1. FUNDAMENTOS TÉCNICOS INDIVIDUAIS

Voser (1999) descreve a técnica como uma infindável série de movimentos realizados durante uma partida, tendo como base os fundamentos do futsal. Já Lucena (2001) entende que os elementos das técnicas individuais são a resultante de todas as ações motoras específicas, interagindo com a bola, sobre as quais se constroem todos os elementos técnicos do jogo. O trabalho da técnica é dividido em alguns fundamentos: condução, passe, chute, domínio ou recepção, drible e finta, marcação e cabeceio, podendo esses fundamentos serem usados por todos os participantes (VOSER, 2002).

De acordo com Costa (2003), técnica individual é a ação do atleta na realização dos fundamentos básicos do futsal como o passe, recepção e domínio, condução, drible, finta e chute. Lucena (2001) ainda lembra que temos alguns fundamentos específicos do goleiro, como; a empunhadura, a defesa alta, a defesa baixa, o arremesso e a saída de gol.

Lucena (2001), Voser & Giusti (2002) e Costa (2003) conceituam os seguintes fundamentos:

- Passe: É a ação de enviar a bola a um companheiro ou determinado setor de espaço de jogo. Ou ainda o ato de entregar a bola diretamente ao companheiro ou lançá-la a um espaço vazio da quadra. Podendo ser classificado em relação à distância, à trajetória, ao espaço de jogo, à execução e passes de habilidade.

- Recepção ou Domínio: É a ação de interromper a trajetória da bola vinda de passes ou arremessos. Ou ainda ser a ação de receber a bola e deixá-la sob controle. Podendo ser classificada em relação à trajetória da bola e quanto à execução.

- Condução: É a ação de progredir com a bola por todos os espaços possíveis de jogo. Ou a ação de andar ou correr com a bola próxima ao pé por todos os espaços possíveis do

jogo. Pode ser classificado em relação à trajetória, e quanto à execução sendo ela sinuosa ou retilínea.

- Drible: É a ação individual, exercida com a posse de bola, visando ludibriar um oponente tentando ultrapassá-lo. Ou a ação de ultrapassar o adversário conduzindo a bola. Classifica os dribles como defensivo, ofensivo, simples e clássicos.

- Chute: É a ação de golpear a bola, visando desviar ou dar trajetória à mesma, estando ela parada ou em movimento. Ou É a impulsão dada á bola comum dos pés, tendo como objetivo o gol adversário. Podem ser simples, de bate-pronto, voleio, bico e de cobertura, podendo variar de acordo com a sua trajetória.

- Finta: é o ato de movimentar-se sem a bola a fim de ludibriar o adversário. Pode ser classificada como finta defensiva e ofensiva.

- Cabeceio: é a ação de golpear a bola com a cabeça. Poder ser classificada como ofensivo ou defensivo.

- Deslocamento: é a ação de procurar um melhor posicionamento na quadra de jogo com ou sem a posse de bola, efetuando uma ação defensiva ou ofensiva.

- Marcação: É a ação de impedir que o oponente direto tome posse de bola, e quando de posse da mesma, venha a progredir pelo espaço de jogo. Ou ainda a ação de impedir que o adversário receba a bola ou que o mesmo progrida pelo espaço do jogo. Pode ser classificada em passiva e ativa, e variar de acordo com as necessidades do jogo.

- Empunhadura: é o posicionamento básico do goleiro das mãos, para exercer as ações de defesa da bola, quando chutada, nos diferentes planos.

- Defesas Baixas: são ações de defesas exercidas abaixo da cintura, com utilização das mãos ou qualquer parte do corpo.

- Defesas Altas: são ações de defesa exercidas com as mãos ou peito acima da linha da cintura.

- Arremessos ou Lançamentos: são as ações de com as mãos colocar a bola em jogo, visando um companheiro ou espaço livre na quadra.

- Saídas de gol: são as intervenções do goleiro fora da sua área de meta, objetivando impedir as finalizações ou ações de ataque do adversário, são as ações onde o goleiro utiliza qualquer parte do corpo para tentar interceptar a bola ou o seu oponente.

1.3.2. FUNDAMENTOS TÁTICOS

Os fundamentos táticos são classificados por Greco (1999) da seguinte forma:

- Tática Individual - corresponde a apenas um jogador e através da coordenação neuromuscular permite interpretar no tempo, espaço e situação, ações desenvolvidas para resolver o problema que surge durante a partida;

- Tática Grupal - relacionado à ação coordenada de dois ou três jogadores, baseada nas intenções táticas individuais que tendo por objetivo, dar continuidade ao processo de definição da ação;

- Tática Coletiva - diz respeito a uma sucessão simultânea de ações, entre três ou mais jogadores, na busca de uma solução para o problema que surgir durante o jogo, valendo-se de conceitos preestabelecidos.

A tática se prende a três aspectos: posição, função e característica do jogador. Esta particularmente correlacionada ao desenvolvimento cognitivo, ou seja, a inteligência do jogador (percepção) (GRECO e BENDA, 2001). Santi Maria, Almeida e Arruda (2009) acreditam que o sistema de jogo adotado pela equipe é determinado pela distribuição dos jogadores em quadra, sendo esse posicionamento em quadra que confere a cada jogador uma função tática específica. Essas funções táticas ou posições de jogo recebem uma dominação e tem por características básicas as seguintes denominações:

- *Goleiro*: Tem como principal função impedir que a bola ultrapasse a linha de gol, assim impedindo o gol adversário. Atua principalmente no espaço delimitado pela área de gol, eventualmente ultrapassando esse limite para participação em jogadas de ataque.

- *Beque*: Jogador de linha responsável principal pela parte defensiva da equipe tanto na organização de toda equipe como dificultar as ações ofensivas da equipe adversária.

- *Alas*: Responsáveis pelas armações e organização das jogadas ofensivas, sendo os principais finalizadores.

- *Pivô*: Maior responsável pela parte ofensiva de jogo de uma equipe. Tem como principal função preparar as jogadas para as finalizações e também finalizar a gol.

Essas classificações podem ser consideradas apenas como descrições básicas de cada função, pois os jogadores fazem constantes movimentações, trocando de posições tanto defensivamente como ofensivamente, fazendo com que todos os jogadores participem efetivamente da partida independente de sua função tática (SANTI MARIA, ALMEIDA E ARRUDA, 2009).

O futsal depende de todos os jogadores em quadra para melhor rendimento conforme Garganta & Pinto (1994), onde as ações individuais provocam a relação cooperação/oposição no coletivo da equipe, específicas e congruentes com finalidades e com os objetivos em cada momento do jogo. Para Mutti (2003) o goleiro tem a posição mais importante no futsal, pois é

a única onde se exige que o atleta seja realmente um especialista. Porém a evolução do futsal faz com que seja preciso que o goleiro também tenha múltiplas funções, para que em situações adversas ele possa participar do jogo sem receio pelos seus companheiros de equipe.

Por ser classificado como um esporte coletivo, o futsal acaba por apresentar sem similaridades com outros esportes nessa mesma classificação, como o futebol, handebol e basquete. Essas similaridades são nomeadas princípios operacionais, que se divide em 3 princípios de ataque e 3 de defesa. Os princípios de defesa são: recuperação da bola, impedimento da progressão da equipe adversária e proteção do próprio alvo. Os de ataque são: conservação da posse de bola, progressão em direção ao alvo adversário e a finalização (BAYER, 1994).

Ainda Mutti (2003) entende que existem oito fatores que influenciam na tática de jogo: “Adversário; Condição técnica; Condição física; Aspectos psicológicos; Situações ocorridas durante a partida; Dimensões da quadra; Regras; Regulamento”. Este autor entende a tática como uma forma de combinar as ações individuais de cada jogador em suas diferentes posições. Zilles (1987) diz que deve haver uma distribuição adequada dos jogadores em quadra, sendo essa a função dos sistemas.

Nesse mesma perspectiva Lucena (2001) entende que tática é junção de ações individuais e coletivas aplicadas em diferentes sistemas de jogo, de acordo com o adversário e as condições que envolvem a partida. Em vista da facilitação de diferentes manobras durante a partida, utiliza-se o sistema para distribuição ordenada da equipe em quadra.

Sendo assim, Paoli (2003) também entende como necessários esses três aspectos para uma tática funcionar, adicionando ainda que a tática pode ser tanto defensiva como ofensiva. Navarro & Almeida (2008) e Lucena (2001) entendem o futsal essencialmente como ações de ataque e defesa, sendo um jogo de confronto, considerando assim dois tipos de sistemas táticos básicos para o futsal: *Ofensivos e Defensivos*. Na parte ofensiva, Mutti (2003) cita que uma equipe usa o sistema ofensivo com o objetivo de chegar ao gol adversário por meio de manobras preestabelecidas considerando a movimentação coordenada de cada atleta. Voser (2003) e Mutti (2003) dividem os sistemas em sete situações, enquanto Santana (2008) entende que existem seis tipos de sistemas, não levando em conta o sistema 1 x 3.

Tendo por base os sistemas de ataque, Valdericeda (1994), define o ataque em três fases:

- Abertura: tem por objetivo provocar um desequilíbrio na defesa do adversário, para com isso progredir ofensivamente. É a fase inicial do ataque.

- Elaboração: Tem por objetivo chegar à finalização por meio da exploração do espaço conseguido.

- Finalização: Concluir a meta adversária, com objetivo de fazer o gol.

Ferreti & Gambier (1999) entendem que no sistema ofensivo, o atacante deve jogar à frente da linha da bola, entrar em linha de passe, nunca receber a bola parado e por fim, entrar e sair do campo visual do adversário. Para que o sistema ofensivo se favoreça em relação ao defensivo, os atacantes usam de duas diferentes movimentações durante a partida, que para Voser (2002) e Navarro & Almeida (2008) são: Paralela e Diagonal. Para Voser (2003) movimentar-se em paralelo significa penetrar na zona de ataque com uma movimentação paralela à linha lateral de quadra. Movimentar-se em diagonal significa penetrar no ataque com uma movimentação em diagonal a linha lateral de quadra.

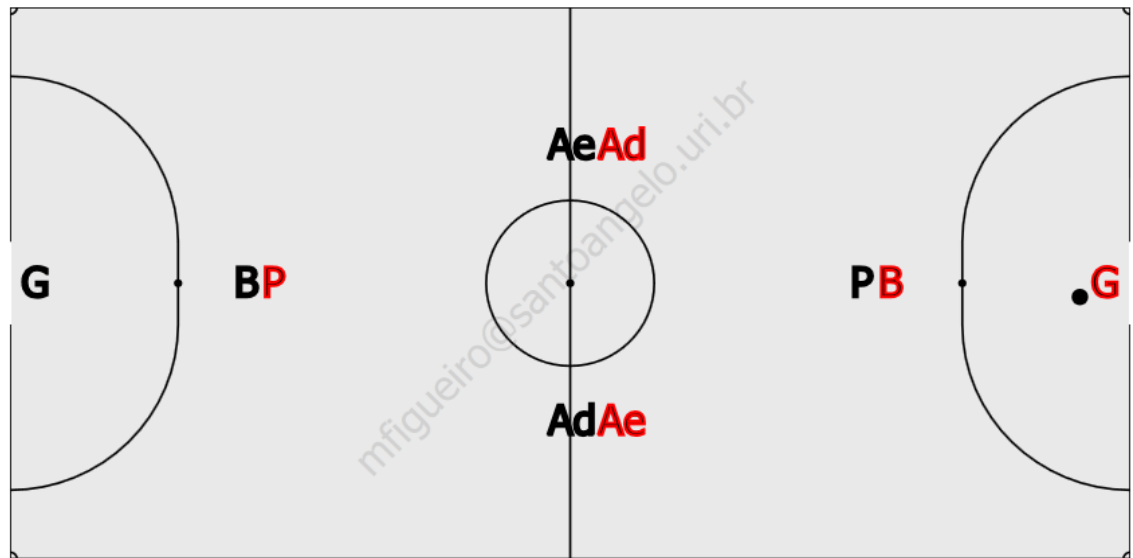
1.3.2.1 Sistemas de Marcação

Na parte defensiva Paoli (2003), entende que significa não deixar o oponente jogar, ou seja, combater de forma legal, com o objetivo de impedir qualquer tipo de manobra ofensiva do adversário, sendo que isso ocorre a partir do momento que o adversário estiver com posse de bola. Nesse mesmo pensamento Mussalen (1978), destaca o sistema defensivo como uma forma de a equipe se posicionar em quadra, para impedir o adversário de chegar ao seu gol.

Para Voser (2003), uma boa defesa é o melhor ataque, pois as principais situações de ataque no jogo resultam de erros do adversário e de roubadas de bola oriundas de uma boa marcação, que por fim resultam nos contra-ataques. O autor ainda diz que a marcação pode ser feita de quatro maneiras: Marcação individual, por zona, mista e marcação quadrante. Afirmação compartilhada por Navarro & Almeida (2008) que também cita esses quatro tipos de marcação, como parte do sistema defensivo no futsal.

Na marcação individual, se tem como referência o adversário, pois cada atleta deve acompanhar seu adversário por toda a quadra, independente do lugar. No processo de iniciação no futsal, por ser de mais simples compreensão para a criança (VOSER, 2003).

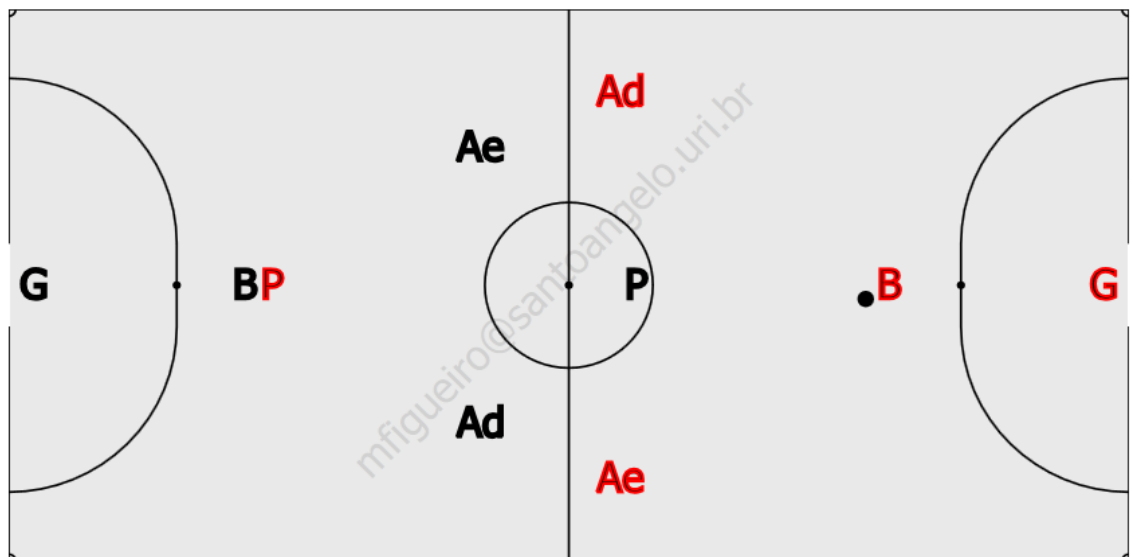
Figura 02. Sistema de Marcação Individual



Fonte: Autor

A marcação por zona é bastante utilizada com o objetivo de forçar o adversário a cometer erro, buscando o contra-ataque. Caracteriza-se por marcar determinado espaço da quadra (MUTTI, 2003).

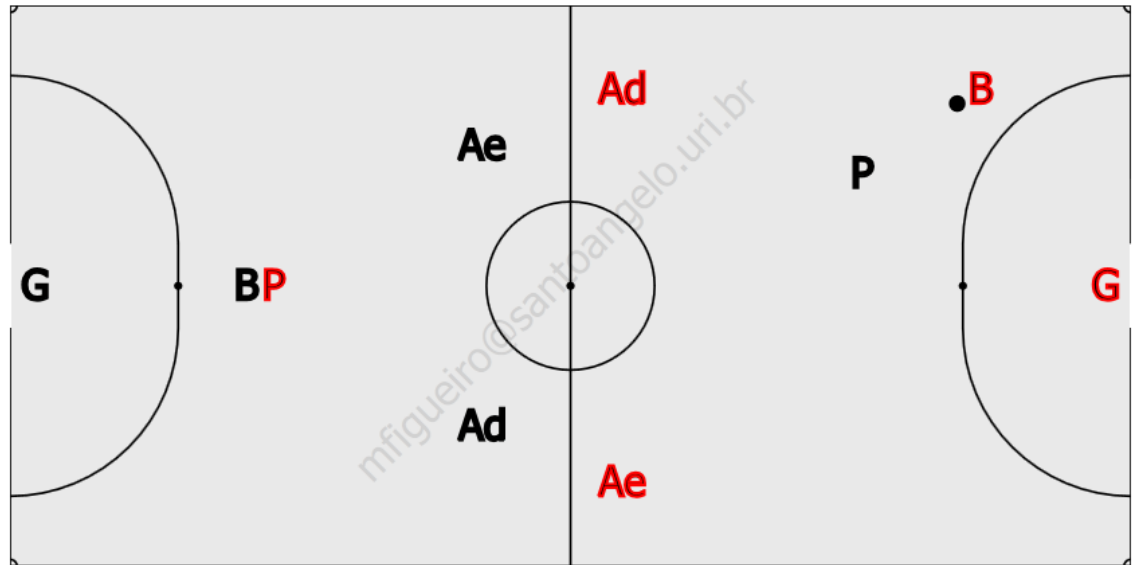
Figura 03. Sistema de Marcação por Zona



Fonte: Autor

Já a marcação mista combina a marcação individual e por zona. Normalmente ocorre que várias equipes esperam na marcação por zona e com a aproximação do adversário passam a marcar individualmente (VOSER, 2003).

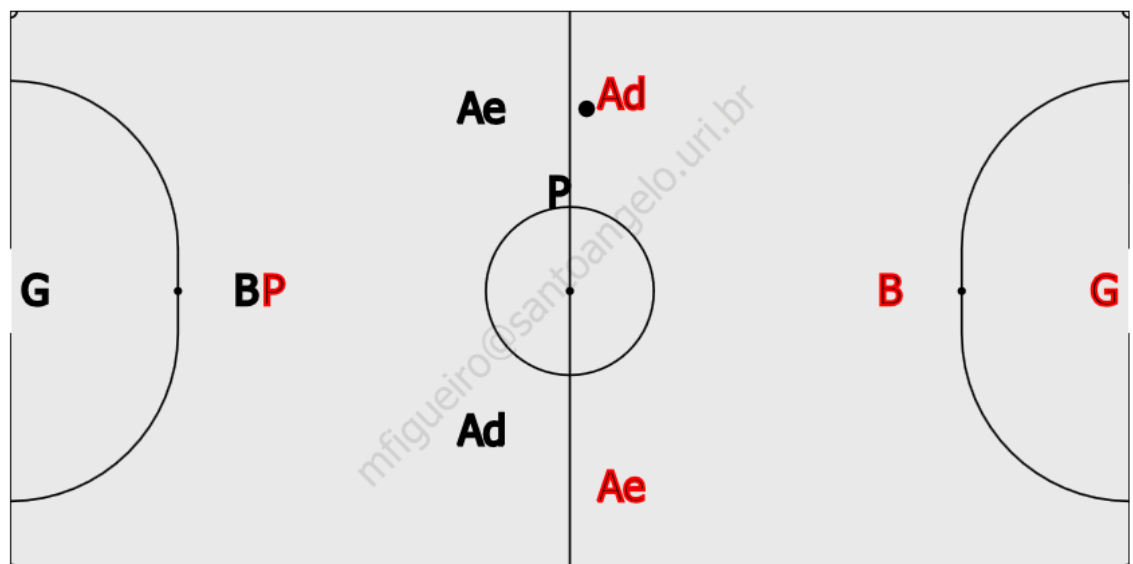
Figura 04. Sistema de Marcação Mista



Fonte: Autor

Há marcação quadrante acontece quando dois jogadores simultaneamente impõem a marcação no adversário que está com a posse da bola fazendo a cobertura ou dobra na marcação. No Futsal atual tem se utilizado muito esta marcação, pois insinua seu oponente a tentar o drible e o erro, tornando esse erro em contra-ataque. (VOSER, 2003).

Figura 05. Sistema de Marcação Quadrante



Fonte: Autor

Para Garganta & Pinto (1994) é pelo ponto de vista tático que ocorrem às adaptações necessárias durante uma partida de futsal, pois há situações de grande imprevisibilidade,

fazendo com que os seus praticantes tomem atitudes táticas e estratégicas. Por isso, o treinador ou professor antes de eleger a tática a ser aplicada em sua equipe, deve conhecer perfeitamente todas as características dos seus jogadores ou alunos, para então escolher a tática que mais tem chance de alto rendimento (CID, 1995).

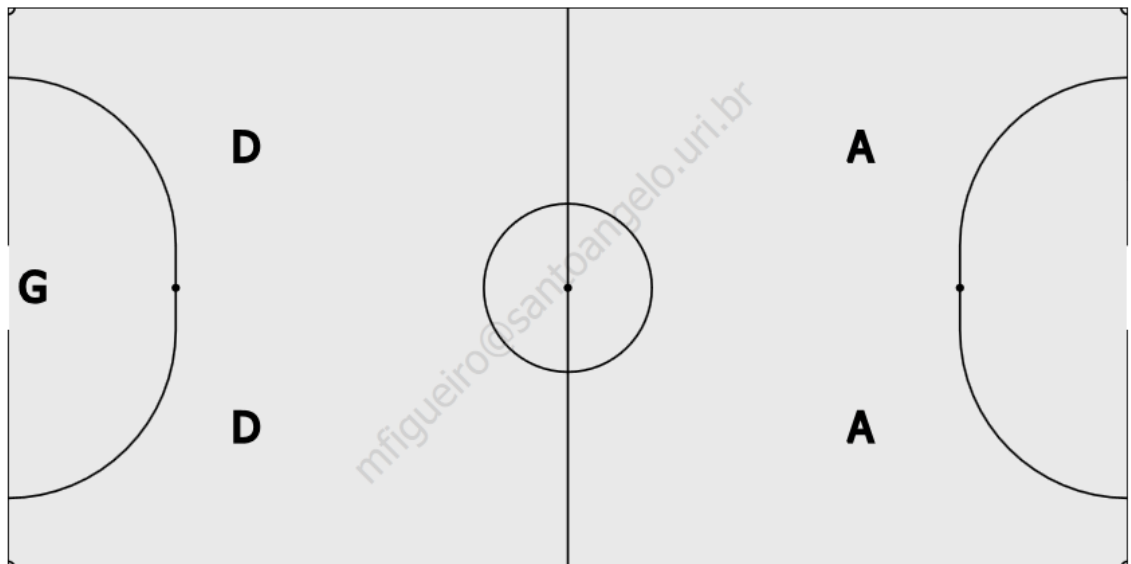
1.3.2.2 Sistemas de Jogo

Segundo Balbino (2001) o sistema de jogo ou sistema tático no futsal depende exclusivamente do posicionamento dos jogadores e sua função a ser exercida em relação às ações do adversário, ou seja, as equipes costumam mudar o sistema de jogo dentro de uma mesma partida quando existe ineficiência contra o sistema de jogo adotado pela equipe adversária.

Para Voser, (2003); Mutti, (2003); Santana, (2008) os sistemas de jogos mais utilizados são:

- Sistema 2 x 2 - Pioneiro, surgiu na década de 50. Usado mais em categorias de base por ser mais simples, não oferece muitas opções de jogadas em razão do posicionamento dos jogadores.

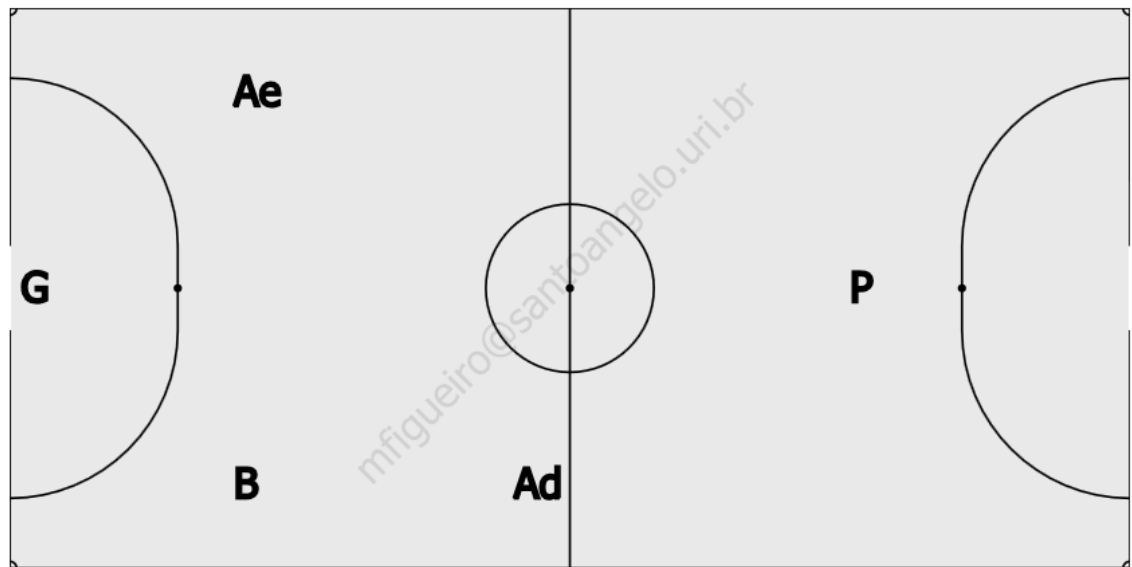
Figura 06. Sistema de Jogo 2 x 2



Fonte: Autor

- Sistema 2 x 1 x 1 - Muito usado, pois possibilita várias manobras ofensivas e defensivas, principalmente pelo posicionamento de um jogador no meio da quadra que pode auxiliar em ambas as manobras.

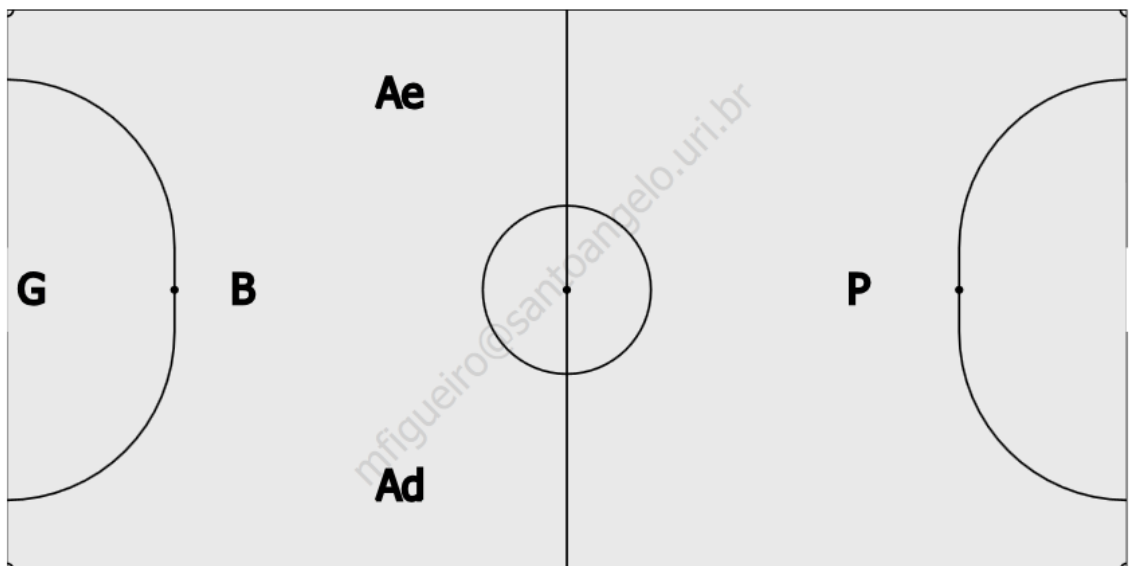
Figura 07. Sistema de Jogo 2 x 1 x 1



Fonte: Autor

- Sistema 3 x 1 - Mais utilizado no futsal, pois proporciona muitas variações e varias possibilidades de jogadas ensaiadas.

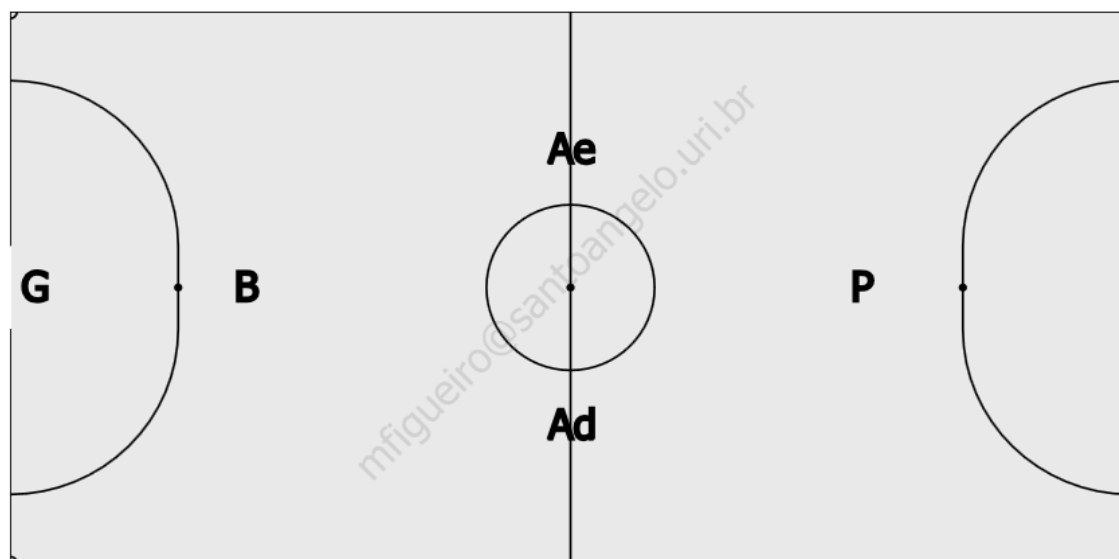
Figura 08. Sistema de Jogo 3 x 1



Fonte: Autor

- Sistema 1 x 2 x 1 - Muito difícil de ser usado pela necessidade do futsal moderno de movimentação constante de todos, já que nesse esquema o fixo e o pivô ficam parados, sendo os dois alas responsáveis pela movimentação.

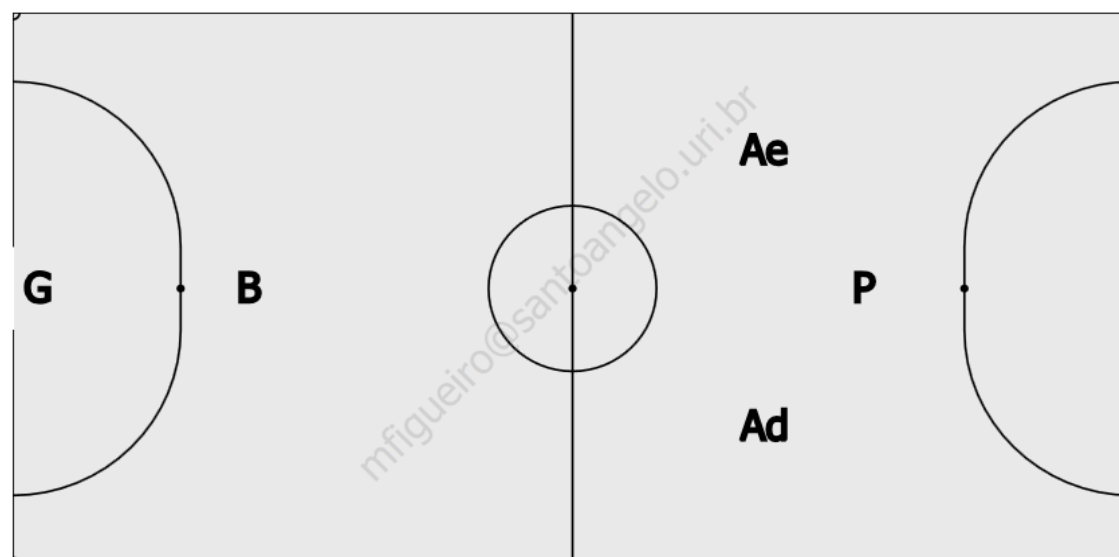
Figura 09. Sistema de Jogo 1 x 2 x 1



Fonte: Autor

- Sistema 1 x 3 - Sistema suicida. Utilizado principalmente na parte final do jogo onde três jogadores se colocam no fundo de quadra da parte ofensiva para liberar espaço para o outro receber a bola do goleiro e ir para jogada individual.

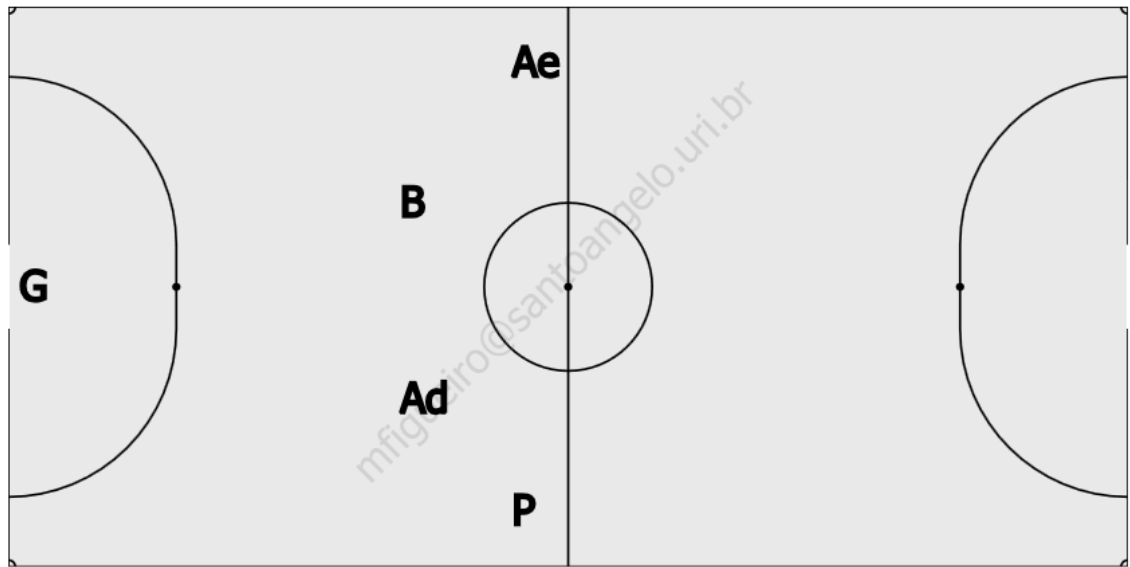
Figura 10. Sistema de Jogo 1 x 3



Fonte: Autor

- Sistema 4 x 0 - Uma das grandes inovações do futsal moderno, onde todos os jogadores se colocam no setor defensivo, na armação da jogadas, deixando assim todo espaço de ataque livre para jogar.

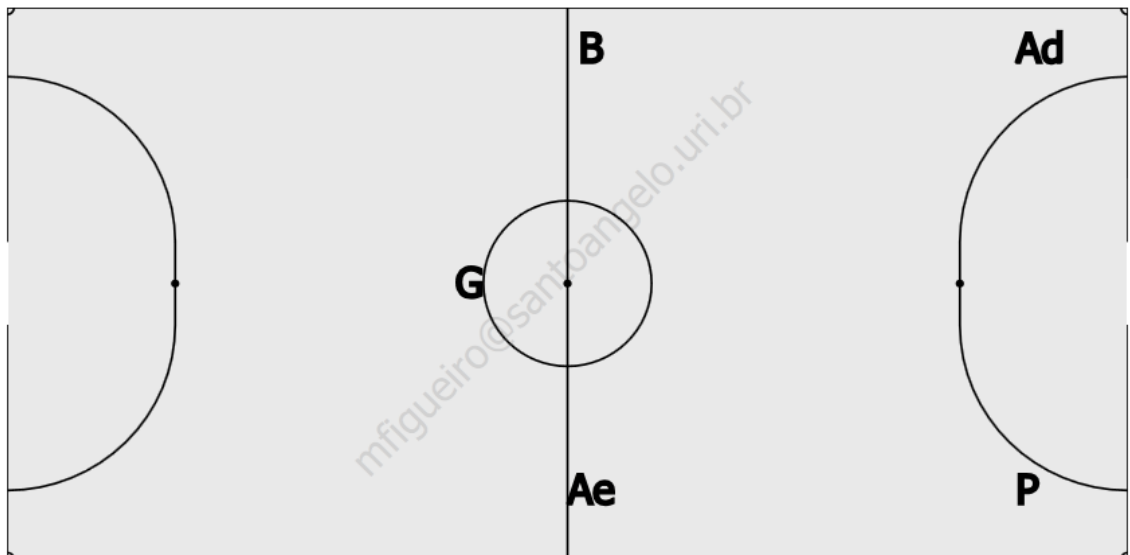
Figura 11. Sistema de Jogo 4 x 0



Fonte: Autor

- Sistema 3 x 2 ou 1 x 4 ou 1 x 2 x 2 - Utilização do goleiro na parte ofensiva, ou um jogador de linha como goleiro. É necessário que o goleiro tenha bom passe e ótima finalização. Tem por objetivo a vantagem numérica e o desgaste do adversário.

Figura 12. Sistema de Jogo 3 x 2



Fonte: Autor

Para chegarmos ao nível de podermos utilizar diferentes sistemas de jogo, é necessário que uma boa iniciação esportiva, respeitando os estágios de aprendizagem motora, os períodos e fases do crescimento humano e desenvolvimento motor e ainda respeitar as fases para o início da prática esportiva. Sobre isso dissertaremos no próximo capítulo.

2 INICIAÇÃO ESPORTIVA

Na iniciação esportiva, de acordo com Lucena (2001), para interagir com as crianças, faz-se necessário identificar seus interesses, necessidades, possibilidades, anseios e dificuldades, com o objetivo de conseguir estabelecer uma proposta de ensino de acordo com as diferentes faixas etárias.

Andrade Junior (2005) destaca que a iniciação no futsal começa muito cedo, por volta dos 5/6 anos de idade. Embora haja crianças que iniciem mais tarde, a preocupação quanto ao trabalho de formação da criança deve ser a mesma. Para Santana (2008) a idade ideal para iniciação do futsal de meninos é de 9 e 10 anos na categoria pré-mirim. Piaget (1980), entende a partir de 7/8 anos pode-se iniciar o jogo com regras, portanto, a iniciação desportiva. Mas, indica também, que as bases nas quais se assenta os esportes coletivos, são a cooperação/colaboração e o respeito às regras, só aparecerão por volta dos dez anos de idade, quando esses princípios de camaradagem, de esportividade e solidariedade, passam a ter significado na vida da criança.

De acordo com Andrade Junior (2007), nos dias atuais as crianças são inseridas muito cedo no futsal, com idades entre 06 e 07 anos. Para ele o processo de iniciação esportiva divide-se em três fases:

- Fase de Aquisição:

Categoria Mamadeira: Consiste nas idades de 06 e 07 anos, onde nessa fase caracterizam-se pela forma lúdica, atividades que desenvolvam o talento motor geral, em varias formas de movimento, utilizando diversos tipos de material, enfatizando o aprendizado do futsal, sem a preocupação de especialização nessa ou naquela posição. O objetivo é melhorar as bases motoras gerais, bem como, despertar e aumentar o interesse pelo esporte. Nessa fase se iniciam o aperfeiçoamento de múltiplas formas de movimentação, as primeiras combinações de movimentos das técnicas, que devem ocorrer lenta e sutilmente. Deve-se considerar o desejo de rendimento no brinquedo, na fantasia e na competição natural. Quanto a desenvolvimento motores destacam-se a aprendizagem dos fundamentos básicos do futsal, condução, passe, chute, drible, marcação e proteção de bola, através de atividades lúdicas e recreativas. As crianças devem jogar em todas as posições.

Categoria Fraldinha: Consiste nas crianças de 08 e 09 anos, onde têm grande satisfação por movimentos; aprendem a adaptar-se às exigências de ordem e disciplina; tem interesse prazeroso na solução de tarefas de movimento esportivo. É necessário considerar o entusiasmo por qualquer tipo de jogo, e que perdem o interesse relativamente rápido, quando

lhes é dada uma repetição quantitativa da mesma tarefa com pouca variação. Nessa idade é necessário o desenvolvimento da aprendizagem dos fundamentos básicos do futsal, através de jogos adaptados e jogos reduzidos. Direcionando de jogos de defesa e ataque através de situações criadas nos jogos reduzidos e adaptados.

- Fase de Iniciação:

Categoria Pré-Mirim: Pertence às idades de 10 e 11 anos, nessa fase cresce o direcionamento para o desenvolvimento do jogo como um todo. Deve haver um direcionamento para a tática do jogo, marcação, cobertura, saídas de bola, sem repetições de movimentos. A criança deve pensar no que está fazendo. Esta fase é possível promover o desenvolvimento de algumas valências físicas de acordo com as faixas etárias. Nos pequenos jogos, podem ser treinadas técnicas de jogo básicas e formas elementares de comportamento tático. Os treinos devem ser programados com grande variação na formação esportiva, com educação variada das capacidades condicionais e habilidades de coordenação. É possível direcionar nas particularidades técnicas, realizando trabalhos técnicos direcionados. Noções de funções específicas de cada posição, através de jogos voltados para a tática do futsal.

Categoria Mirim: Crianças de 12 e 13 anos, é durante esta fase que se deve despertar o interesse para a atividade esportiva duradoura, é uma fase favorável à aprendizagem, acentuando-se igualmente exercícios de desenvolvimento geral das capacidades motoras igualmente com exercícios competitivos específicos. É necessário desenvolver habilidades de força e resistência de força. Deixar as crianças treinarem intensivamente e dar-lhes múltiplas oportunidades para testarem sua capacidade de competição. Nessa fase é essencial aumentar a complexidade dos fundamentos, visando às situações táticas do jogo. Desenvolver um tipo de movimentação que possibilite situações inerentes aos jogos de ataque, defesa e transição, onde os jogadores passem pelas posições e aprendam suas funções. É importante introduzir jogadas paradas (faltas, lateral, escanteio e tiro de meta), assim como testes de aptidão física e de habilidades, trabalhos aeróbios e de velocidade.

- Fase de Especialização:

Categoria Infantil e Infanto-Juvenil: São as crianças de 14, 15, 16 e 17 anos, esta fase se caracteriza por um direcionamento crescente para as particularidades do futsal, bem como, o desenvolvimento das técnicas a inclusão de sistemas táticos e das valências físicas destas faixas etárias, passando por um aumento sistemático de rendimento. Deve-se limitar a novos aprendizados mais complexos, melhorando a fixação dos movimentos já dominados, o treinamento da técnica e da tática de ser acentuado. O trabalho de força deve ser acentuado, já

o trabalho de velocidade de ser dosado. As constantes variações de crescimento e de peso devem ser fatores importantes. Ênfase em treinamento táticos e situações de jogo.

Almeida (2005) também defende que a iniciação esportiva deve ser dividida em três estágios. O primeiro deles, chamado de iniciação desportiva propriamente dita, ocorre entre oito e nove anos. Nessa fase, o objetivo do treinamento é a aquisição de habilidades motoras e destrezas específicas e globais, realizadas através de formas básicas de movimentos e de jogos pré-desportivos.

De acordo com o autor acima, nessa faixa etária, a criança encontra-se apta para a aprendizagem inicial dos esportes, contudo, ainda não está apta para o esporte coletivo de competição. Entende-se, assim, que o esporte coletivo atrai as crianças muito mais pelo prazer da atividade em si do que pela própria competitividade. O professor que percebe como é o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças dessa faixa etária tem a possibilidade de planejar o seu trabalho de forma a torná-lo interessante e motivador, baseado em atividades lúdicas e recreativas, na busca de um aprendizado objetivo, eficiente e pouco monótono. O ideal, nessa fase, é oferecer um grande número de oportunidades para o desenvolvimento das mais variadas formas de habilidades à criança, instrumentalizando-a com atividades motoras que poderão ser utilizadas em diversos esportes coletivos.

Entre 10 e 11 anos de idade, fase do aperfeiçoamento desportivo, a criança já experimenta e participa plenamente de ações baseadas na cooperação e colaboração. Neste caso, o jogo assume um aspecto sócio-desportivo, em que seus participantes interagem desempenhando um papel definido a ser cumprido. O objetivo dessa etapa é introduzir os elementos técnicos fundamentais, táticas gerais e regras através de jogos educativos e contestes e atividades esportivas com regras. (ALMEIDA, 2005)

Para o autor, essa é considerada uma excelente faixa etária para o aprendizado. Assim, as atividades físicas esportivas a serem oferecidas nessa faixa etária devem ter o intuito de ampliar o repertório de movimentos dos fundamentos básicos dos diversos esportes e, também, instrumentalizar as crianças com elementos psicossociais que permitam a socialização e as ações cooperativas através de jogos e brincadeiras.

Na terceira e última etapa proposta por Almeida (2005), chamada de introdução ao treinamento, à criança entre 12 e 13 anos alcança um significativo desenvolvimento da sua capacidade intelectual e física. Assim, o objetivo dessa fase é o aperfeiçoamento das técnicas individuais, dos sistemas táticos, além da aquisição das qualidades físicas necessárias para a prática do desporto.

As atividades físicas esportivas a serem oferecidas para atender as necessidades dessa faixa etária devem visar ao aperfeiçoamento das qualidades físicas, às técnicas individuais e às táticas (individuais e coletivas) dos diversos desportos, através de preparação física e de práticas esportivas (jogos), nas quais a ação do professor oferece oportunidade para o desenvolvimento corporal e para a melhoria do desempenho individual dos alunos.

Costa (2003) destaca a iniciação do futsal em categorias:

- **Categoria Fraldinha (6 - 8 anos):** Nessa categoria a preocupação deve estar voltada para os movimentos de coordenação que devem ser introduzidos através de diversos jogos, é uma fase de descobertas. O objetivo principal deve ser a descoberta do próprio corpo e dos movimentos básicos do futsal. Na sua técnica, devem-se trabalhar os fundamentos mais simples da prática do futsal. Em relação à tática deve ser bem simplificada, já que nesta idade, tendem a ir sempre ao encontro da bola. É importante estimular e incentivar os alunos para que se sintam satisfeitos de estarem jogando futsal.

- **Categoria Pré-Mirim (9 - 10 anos):** Nesta categoria, as crianças devem realizar os exercícios na quadra de jogo, para que os alunos se acostumem com o espaço e que dimensionem seu próprio corpo neste espaço. Nesta faixa etária, a criança já começa a criar seu próprio estilo, tendo um melhor aproveitamento na técnica de jogo. Na parte tática, enfoca-se a necessidade de recuperar a posse de bola. Ainda nesta fase, os alunos quando perdem a bola para o adversário, tendem a aglomerar-se na frente de sua meta, no intuito de protegê-la.

- **Categoria Mirim (11 - 12 anos):** Nesta faixa etária, é importante utilizar situações reais de jogo, fazendo com que as crianças estejam aptas a reagirem durante a partida propriamente dita. Para esse grupo de idade, são adequados todos os jogos táticos menores que exijam aplicação individual ou coletiva de cada criança. É importante destacar o espírito de grupo. Na parte tática do jogo, os alunos já começam a cumprir papéis dentro da quadra, como a abertura, a marcação, deslocamento, passes mais complexos, movimentações com e sem a bola, para que todos os setores da quadra sejam ocupados, visando impedir que o adversário avance.

- **Categoria Infantil (13 - 14 anos):** Nesta categoria, o caráter competitivo está cada vez mais presente na vida do aluno. Os treinamentos devem cada vez mais se basear em situações reais, o mais perto da realidade do jogo, empregando a velocidade e a técnica durante sua execução. Para as qualidades físicas devem ser enfatizados exercícios físicos compatíveis com a categoria. A parte técnica deve ser trabalhada com o objetivo de aprimorar e corrigir. Devem ser trabalhados exercícios combinados, que possibilitam o aperfeiçoamento

de técnicas específicas. O objetivo tático é tornar a equipe em uma perfeita sintonia entre a defesa e o ataque, fazendo funcionar como um todo.

- **Categoria Infanto-Juvenil (15 - 16 anos):** Nesta categoria, a intensidade de treinamento já é mais intensa, mas o aluno não deve ser tratado como um pequeno adulto, já que sua estrutura morfológica é diferente. A preocupação pela qualidade técnica é consideravelmente ampliada devido a cobranças do professor, dos colegas e de si mesmo. Os princípios táticos merecem atenção muito especial, pois nesta fase de aprendizagem, começam a variar as táticas de acordo com a partida. São necessários exercícios táticos, jogos reduzidos e jogos coletivos.

- **Categoria Juvenil (17 - 19 anos):** A partir do momento em que os jogos se desenvolvem, fica mais próximo de um treinamento de alto nível, no qual se tornam presente todos os critérios do jogo dos adultos. A parte técnica deve ser executada com aprimoramento dos fundamentos com velocidade. Um melhor desenvolvimento na parte técnica proporcionará ao aluno um melhor aproveitamento na parte tática.

Para Saad (1997), a iniciação esportiva deverá obedecer a um programa variado e adequado às idades. Compreende a um leque etário de 8 a 10 anos, podendo ocorrer em idades vizinhas, dependendo do estágio de maturação individual da criança. Paes (2002) preocupado com a competição precoce, destaca-se que a iniciação não é a especialização em uma determinada modalidade, e por isso não deve haver competição, pois neste primeiro momento a massificação deve estar presente, e não tem sentido o afunilamento existente.

Para Mutti (2003), os moldes das competições atuais se encaixam perfeitamente aos adultos, porém são contraindicados para crianças, não só pelos esforços de ordem física, mas também pela profunda solicitação emocional, que podem causar sérias perturbações na formação da personalidade das crianças. Porém é a favor da competição entre crianças, desde que sejam realizadas de forma planejada, observando-se as características biopsicológicas, as necessidades e interesses das crianças.

Scalon (2004) fala que na iniciação esportiva, as competições constituem uma forma de treino com uma carga altamente motivadora, por isso devem servir de ferramenta educadora para o professor. Marques (2004) completa que o esporte é muito mais do que competir, que ganhar e perder, e ter motivação para melhorar as habilidades, sentir-se bem, fazer amigos, viver emoções, desenvolver o físico, o bem-estar. Para ele, o que interessa não é a vitória contra um adversário, mas sim o progresso pessoal.

Determinar o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento motor para as práticas esportivas é um processo individual em que o desenvolvimento cognitivo, social e motor da

criança é avaliado para estabelecer se ela pode ou não suportar as demandas de uma determinada modalidade esportiva (BOMPA, 2002). Crescimento, desenvolvimento e maturação são complexos processos que ocorrem no indivíduo por um período em torno de 20 anos e que, apesar da suposta semelhança entre os termos (o que tem levado o senso comum a considerá-los, muitas vezes, como o mesmo processo), cada um refere-se a uma determinada característica (MALINA E BOUCHARD, 1991).

Segundo Vargas Neto & Voser (2001), os estudiosos dos temas que envolvem a criança e o esporte são unânimes ao reafirmar a necessidade de movimento, ou seja, de prática esportiva na idade infantil. Porém, a maioria destaca também que a exigência de altos rendimentos nessas fases da vida pode vir a ser muito mais prejudicial do que positiva. Portanto, é possível confirmar a tese de que as atividades desportivas com caráter lúdico (sem excluir o rendimento e a competição), podem ser a forma ideal de esporte para a criança.

Durante a infância, as mudanças provocadas pelo crescimento físico são súbitas e visíveis. Não se deve esperar por parte da criança uma resposta igual à dos adultos no que concerne ao treinamento, interação com colegas de equipe ou compreensão estratégias (BOMPA, 2002).

De acordo com Sullivan e Anderson (2004), um exemplo de limitação do desenvolvimento para o desempenho de uma modalidade esportiva é representado pela expressão “jogadores de colmeia”, que descreve o modo como crianças de 6 a 8 anos jogam futebol. As crianças seguem a bola como um enxame de abelhas, não necessariamente em direção ao gol.

A proporção de crescimento de ossos, músculos, órgãos, sistema nervoso é diferente em cada estágio, e esses desenvolvimentos determinam sua capacidade fisiológica e de desempenho (BOMPA, 2002). Segundo Malina & Bouchard (1991), crescimento refere-se ao aumento do tamanho do corpo como um todo, ou as partes dele. Este processo é resultado do aumento do número de células (hiperplasia), aumento do tamanho das mesmas (hipertrofia) e/ou aumento das substâncias intercelulares (hiperplasia).

Para Gomes & Machado (2001), o conceito de crescimento é subordinado ao conceito de desenvolvimento sendo de fundamental importância o conhecimento das fases de desenvolvimento, que são os períodos de desenvolvimento uniforme que podem ser nitidamente distinguidos uns dos outros através de suas características claramente distintas. Quanto ao crescimento propriamente dito, pode-se colocar que em termos antropométricos, este consiste no aumento e nas modificações dos componentes corporais, tanto longitudinais como transversais, sendo que após o primeiro ano, a fase mais acelerada é a adolescência.

Malina e Bouchard (1991), entendem que o termo desenvolvimento tem dois contextos: um genótipo e outro fenótipo. O primeiro refere-se ao aprimoramento das funções orgânicas e celulares, e o segundo refere-se às influências ambientais e culturais.

Este posicionamento é complementado por, Guedes & Guedes (1994) na medida que defendem desenvolvimento como um conjunto de fenômenos que, de forma inter-relacionada, permite ao indivíduo evoluir desde a concepção, passando pela maturidade, até a morte. Nesta perspectiva, Kiss, Böhme e Regazzini (1999) concordem que o desenvolvimento está relacionado a um contexto biológico e comportamental, ou seja, envolve crescimento, maturação, aprendizagem e experiência, corroborando com o entendimento de Malina e Bouchard (1991).

No que se refere à maturação, pode-se entendê-la como as variações na velocidade e no tempo em que o indivíduo atinge a maturidade biológica (Duarte, 1993), ou seja, refere-se à puberdade, sendo que do ponto de vista da avaliação, está relacionada às alterações sexuais observáveis. Entretanto Guedes & Guedes (1997) destacam que esta deve ser entendida como o processo de amadurecimento mediante o qual se atinge o estado maduro, ou seja, a maturidade.

Kiss, Böhme e Regazzini (1999) complementam estas colocações informando que diferentes sistemas têm tempo maturacional diferenciados e que, a depender de características individuais, o tempo de aparecimento das variáveis maturacionais tende a variar de indivíduo para indivíduo, o que alerta para a inadequação da idade cronológica como referencial único de análise.

Segundo Malina e Bouchard (1991), os estudos maturacionais baseiam-se na observação da maturação esquelética, sexual, corporal externa e dental, sendo enfatizado por eles que o início da maturação está relacionado tanto a fatores genéticos como ambientais e que as mesmas são predizíveis e progressivas. A maturação sexual é chamada também de adolescência. Por isso é interessante ressaltar que o intervalo de tempo entre o início da puberdade e o estágio adulto, em ambos os sexos, é variável, sendo que as características secundárias tendem a ocorrer de maneira mais rápida nos estágios iniciais.

Para Lucena (2001), a educação psicomotora seria todo o conjunto de ações pedagógicas e psicológicas, distribuídas ordenadamente, utilizando os meios da educação física com o objetivo de equilibrar e melhorar o comportamento motor da criança em relação ao seu universo. A capacidade de movimentar-se das crianças é essencial para que ela possa interagir apropriadamente com o meio ambiente em que vive e é sobre a infância que a maioria dos estudos sobre desenvolvimento motor se concentram.

Voser & Giusti (2003) entendem que o ser humano, ao nascer, apresenta muitas de suas estruturas ainda não totalmente desenvolvidas, seja em nível cerebral, neural, ou motor. O processo de maturação dessas estruturas ocorre de forma lenta e progressiva, e seu gestual vai se diversificando e tornando-se complexo com o passar do tempo.

De acordo com Biaggio (1976), os estágios e períodos do desenvolvimento caracterizam as diferentes maneiras do indivíduo interagir com a realidade, ou seja, de organizar seus conhecimentos visando sua adaptação, constituindo-se na modificação progressiva dos esquemas de assimilação. Os estágios evoluem como uma espiral, de modo que cada estágio engloba o anterior e o amplia.

Piaget (1980) não define idades rígidas para os estágios, mas sim que estes se apresentam em uma sequência constante, discorrendo sobre os estágios propostos por ele:

- **Estágio sensório-motor** - mais ou menos de 0 a 2 anos: a atividade intelectual da criança é de natureza sensorial e motora. A principal característica desse período é a ausência da função semiótica, isto é, a criança não representa mentalmente os objetos. Sua ação é direta sobre eles. Essas atividades serão o fundamento da atividade intelectual futura. A estimulação ambiental interferirá na passagem de um estágio para o outro.

- **Estágio pré-operacional** - mais ou menos de 2 a 6 anos: (em algumas obras Piaget engloba o estágio pré-operacional como um subestágio do estágio de operações concretas): a criança desenvolve a capacidade simbólica; já não depende unicamente de suas sensações, de seus movimentos, mas já distingue um *significador* (imagem, palavra ou símbolo) daquilo que ele significa (o objeto ausente), o *significado*. Para a educação é importante ressaltar o caráter lúdico do pensamento simbólico. Este período caracteriza-se: pelo egocentrismo: isto é, a criança ainda não se mostra capaz de colocar-se na perspectiva do outro, o pensamento pré-operacional é estático e rígido, a criança capta estados momentâneos, sem juntá-los em um todo; pelo desequilíbrio: há uma predominância de acomodações e não das assimilações; pela irreversibilidade: a criança parece incapaz de compreender a existência de fenômenos reversíveis, isto é, que se fizermos certas transformações, somos capazes de restaurá-las, fazendo voltar ao estágio original, como por exemplo, a água que se transforma em gelo e aquecendo-se volta à forma original.

- **Estágio das operações concretas** - mais ou menos dos 7 aos 11 anos: a criança já possui uma organização mental integrada, os sistemas de ação reúnem-se em todos integrados. Piaget fala em operações de pensamento ao invés de ações. É capaz de ver a totalidade de diferentes ângulos. Conclui e consolida as conservações do número, da

substância e do peso. Apesar de ainda trabalhar com objetos, agora representados, sua flexibilidade de pensamento permite um sem número de aprendizagens.

- **Estágio das operações formais** - mais ou menos dos 12 anos em diante: ocorre o desenvolvimento das operações de raciocínio abstrato. A criança se liberta inteiramente do objeto, inclusive o representado, operando agora com a forma (em contraposição a conteúdo), situando o real em um conjunto de transformações. A grande novidade do nível das operações formais é que o sujeito torna-se capaz de raciocinar corretamente sobre proposições em que não acredita, ou que ainda não acredita que ainda considera puras hipóteses. É capaz de inferir as consequências.

Para Bompa (2002), a maturidade para participação esportiva exige um desenvolvimento motor que seja equivalente a demanda do esporte. As habilidades fundamentais incluem arremessar, chutar, correr, saltar, agarrar, bater, e rebater, transpor, pular. Algumas crianças adquirem essas habilidades na idade pré-escolar, mas só no princípio do ensino fundamental é que a maior parte das crianças aprende a maioria desses movimentos.

Sullivan e Anderson (2004) ainda completam que a idade de 6 anos é considerada apropriada para as crianças iniciarem atividades organizadas que requeiram essas habilidades em combinações variadas. Antes dessa idade a maior parte das crianças não tem a destreza motora necessária para o desempenho das habilidades que são exigidas nos esportes organizados.

Para Vargas Neto & Voser (2001), há algumas etapas de crescimento e desenvolvimento que são compreendidas desde o nascimento, até a adolescência que é a fase onde deve ser a iniciação esportiva, e onde vemos os primeiros períodos da vida da criança, e esses períodos seriam:

- **Período Neonatal** - Compreende as duas primeiras semanas de vida extra-uterina;
- **Período da Primeira Infância** - compreende os dois primeiros anos de vida; o primeiro ano como período de lactância e o segundo como desmame;
- **Período da Segunda Infância** - compreende dos dois aos seis anos; é o período pré-escolar;
- **Período da Terceira Infância** - compreende dos seis até o início da puberdade; Como a entrada da puberdade é variável, vai de acordo com o desenvolvimento de cada criança e de alguns fatores, o limite dessa fase não é fixo, sendo que a maioria dos autores coloca como o início entre 10 e 11 anos para meninos e 11 e 12 anos para meninas;
- **Período da Puberdade** - compreende o período entre os 12 anos tendo algumas fases dentro desse período como; pré-puberal, crise puberal e pós-puberal, o fim desses

períodos costuma-se dar pelos 14 anos e isso pode variar de acordo com o nível de desenvolvimento.

Sullivan & Anderson (2004), citam o período do final da adolescência de 16 aos 20 anos como essencial na referencia de um adolescente se ele continuará ativo nos esportes quando for um jovem adulto, depende como ele escolheu lidar com os incrementos de desenvolvimento da adolescência, e se a modalidade escolhida se adapta a seu estilo de lidar com esses incrementos.

2.1 FASES DE INICIAÇÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA

Greco (2007) destaca as seguintes fases para o início da prática esportiva:

- **Fase Pré-Escolar** - Na pré-escola a criança passa pelas seguintes etapas: movimentos reflexos, movimentos rudimentares e movimentos fundamentais. Complementa o desenvolvimento neuropsicomotor da criança, proporcionando a coordenação motora de andar, correr, saltar, cair, arremessar e pegar objetos. O professor deve proporcionar uma vivência diversificada de movimentos, sem que haja exigência de um padrão ideal; isto é: não existe execução errada de movimento. De acordo com Gallahue (1989), os movimentos fundamentais podem ser caracterizados como: inicial, elementar e maduro.

- **Fase Universal** - Abrange dos 6 aos 12 anos. É a fase mais ampla e rica dentro do processo de formação esportiva. A frequência média de atividades esportivas extracurriculares sistemáticas não deve ultrapassar três vezes por semana, para não interferir em outros interesses e necessidades que a criança possa manifestar. Conforme Gallahue (1989), nesta fase a criança se encontra com as habilidades básicas de locomoção, manipulação e estabilização em refinamento progressivo, podendo assim participar de inúmeras e mais complexas atividades motoras.

- **Fase de Orientação** - Esta fase se inicia por volta dos 11 - 12 anos e abrange até os 13 - 14 anos. A frequência recomendada de atividades curriculares e extracurriculares sistemáticas deve ser por volta dos três encontros semanais, com duração média de 60 a 90 minutos cada. Segundo Krebs (1992), é neste momento que começa a automatização de grande parte dos movimentos, liberando a atenção do praticante para a percepção de outros estímulos que ocorram, simultaneamente, à ação que está sendo realizada. A técnica deve ser trabalhada na sua forma global, procurando sua automatização-estabilização, sem insistir na perfeição do gesto. A correção deve ser dirigida aos elementos grosseiros dos diferentes programas motores e esquemas de movimento.

- **Fase de Direção** - Esta fase inicia-se por volta dos 13-14 anos e abrange até os 15 - 16 anos. A frequência das atividades extracurriculares formalmente planejadas deve ser de, aproximadamente, três vezes por semana para não entrar em conflito com outros interesses dos jovens. Nessa fase pode-se começar com o aperfeiçoamento e a especialização técnica em uma modalidade esportiva. É importante destacar a necessidade de que o jovem realize e participe de duas ou três modalidades esportivas, nas quais não existam fatores que possam interferir no processo de transferência de técnicas.

- **Fase de Especialização** - Compreende o período evolutivo do jovem adolescente. Inicia-se aos 15-16 anos e abrange até os 17 - 18 anos. A média de atividades extracurriculares, programadas de forma sistemática para o processo de treinamento, deve ser de três encontros semanais, com 90 a 120 minutos de duração cada. Nesse período de acordo com Gallahue (1989) ocorre o ápice do processo de desenvolvimento e esta caracterizado pelo desejo individual em participar de uma atividade que possui um numero limitado de movimentos. O nível de participação dependerá do talento individual, oportunidades, condições físicas e motivação.

- **Fase de Aproximação/Integração** - Abrange o período dos 18 aos 21 anos, pode ser considerada como momento mais importante na transição do jovem para uma possível carreira esportiva. É nesse momento que se definem os caminhos para o esporte de alto rendimento e a profissionalização.

- **Fase de Alto Nível** - Compreende como estabilização e domínio técnico-tático-psíquico e social atingidos na fase anterior serão aprimorados, tendo em conta um significativo aumento da relação de cargas de treinamento, no que diz respeito a volume / intensidade / densidade.

Mutti (2003) ainda fala sobre as curvas de crescimento da cabeça e do cérebro que têm uma evolução muito diferente e rápida, aos 6 anos ele atinge de 90 a 95% do desenvolvimento do cérebro de um adulto, mas em compensação o crescimento do corpo não chegou nem na metade do corpo de um adulto.

Em pessoas adultas, tem-se assumido que as alterações que eventualmente, possam ocorrer caracterizam-se como uma resposta ao processo de adaptação do estresse imposto pelo esforço físico. Entretanto, em se tratando de crianças e adolescentes, as modificações que presumivelmente ocorrem até que atinjam o estágio de maturidade podem ser tão grandes ou maiores até do que as próprias adaptações resultantes de um programa de atividade física (GUEDES & GUEDES, 1995).

Ao observarmos crianças e adolescentes com adultos, observamos diferenças nas suas respostas ao exercício físico e passamos a compreender, de fato, que crianças não são adultos em miniatura necessitando de atenção especial no que diz respeito à condução e prescrição da prática de exercícios físicos. Existem aspectos morfológicos, fisiológicos, bioquímicos, psicológicos que fazem das crianças e adolescentes uma clientela totalmente diferente dos adultos (MACHADO, 2007).

Os órgãos e sistemas orgânicos também não se desenvolvem harmoniosamente, mas sim através de etapas e alternâncias conforme Mutti (2003). O alongamento dos ossos se alterna com o aumento da musculatura esquelética, o crescimento do tórax com maior desenvolvimento cardíaco e dos outros órgãos nele contidos, o desenvolvimento da bacia e dos órgãos genitais.

Segundo Machado (2007), os aspectos relacionados à quantidade de secreção hormonal têm grande importância no desempenho de crianças e adolescentes em exercícios, especialmente aqueles que necessitam de maior potencial de força muscular para serem realizados.

De acordo com Mahon (1997), crianças e adolescentes também apresentam diferenças bioquímicas em relação aos adultos, como: menor concentração de lactato sanguíneo e muscular; menor atividade e concentração das enzimas glicolíticas, especialmente da fosfofrutoquinase (PFK), se contrapondo a uma maior capacidade oxidativa de produção de energia, conferindo às crianças e adolescentes uma maior e melhor aptidão e desempenho em atividades que exijam uma boa participação do metabolismo aeróbio, predispondo esta clientela a um melhor desempenho em atividades de média a baixa intensidade e longa duração.

Gomes e Machado (2001) relatam, sobre o crescimento e desenvolvimento que as informações motoras recebidas pelas crianças ficam armazenadas, sendo que com o decorrer do aprendizado a criança já vai saber o que fazer, poupando movimentos desnecessários. Isso parece óbvio, mas as crianças com mais experiência motora, tem um maior nível de desenvolvimento de suas qualidades físicas básicas, e um aprendizado motor com mais qualidade.

Para Machado (2007), um programa de exercícios para crianças e adolescentes deve ser composto de componentes que visem desenvolver, aprimorar e estimular o sistema cardiorrespiratório, movimentos amplos e diversificados que aumentem o repertório motor estimulando a coordenação motora, aumentando a amplitude dos movimentos ao nível muscular, ligamentar e articular; contemplando variáveis como: tipo de exercício, duração das

sessões, intensidade e frequência semanal e que acima de tudo respeite aspectos individuais referentes ao crescimento, desenvolvimento e maturação.

Para destacar a importância do desenvolvimento de práticas esportivas adequadas às fases vivenciadas por crianças, adolescentes e adultos, o próximo capítulo abordará os métodos de ensino e métodos de ensino de futsal.

3 MÉTODOS DE ENSINO DO FUTSAL

Segundo Libanêo (2002), método de ensino é a ação do professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, quando utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos. Para Canfield (1981) os métodos de ensino sugerem maneiras organizadas e sistemáticas de possibilitar e criar ambientes que, de modo eficiente e científico, conduzem a resultados favoráveis.

De acordo com Greco (2007), o método escolhido deverá facilitar o ensino-aprendizagem, bem como preparar o iniciante para o processo de treinamento, sem, contudo, tornar-se maçante ou desmotivante. Deve ainda proporcionar situações - problemas ou oferecer tarefas a executar que estejam adequadas à capacidade do aluno, propiciando-lhe, assim, momentos de alegria e prazer, complementando que o método deve preparar o iniciante para sua possível integração aos níveis de treinamento formal que poderão estar direcionados à competição, existindo a motivação, a perseverança, a intensidade e a persistência necessária para chegar ao objetivo.

Para Mutti (2003), método é o caminho pelo qual se chega a um fim; é o modo de proceder; é um processo ou técnica de ensino. E a metodologia pode ser encarada como o estudo dos métodos e de um conjunto de meios dispostos para dirigir a aprendizagem.

Dietrich (1988) destaca o método no qual se procura realizar atividades em que os elementos fundamentais do jogo estejam inseridos, seja de forma recreativa, seja através de exercícios de iniciação esportiva. Ainda, ressalta que o ensino deve ser totalmente orientado ao aluno e que este tenha contato com as fases lúdicas e específicas.

De Marco e Melo (2002) enfatizam que o esporte ideal é aquele que deve ser pautado nos pressupostos metodológicos de uma pedagogia do esporte que respeite seus praticantes no que concerne à sua faixa etária, suas motivações e seus interesses. Quanto às funções dos métodos de ensino Garganta (1995) entende que devem proporcionar ao praticante o desenvolvimento harmônico de todos os componentes do rendimento inerentes à prática esportiva. Com isso, as capacidades de aprendizagem devem constituir-se em uma unidade estrutural, responsável pela condução e regulação de todo o processo de ensino-aprendizagem.

A literatura em geral apresenta três métodos básicos de ensino do futsal: parcial, global e misto; alguns autores acrescentam outros métodos como; de confrontação, em série de jogos, recreativo, *transfert* e da cooperação-oposição.

3.1 MÉTODO GLOBAL OU COMPLEXO

O método global parte da totalidade do movimento e caracteriza-se pelo aprender jogando; parte-se dos jogos pré-desportivos (jogos com algumas alterações nas suas regras) para o jogo formal; utiliza-se, inicialmente, de formas de jogo menos complexas cujas regras vão sendo introduzidas aos poucos (REIS, 1994).

Para Tenroller (2004), através do método global é possível acontecer um jogo em que poderão ser observados os fundamentos técnicos do futsal de forma complexa, e que através de pesquisas foi comprovado que o método global é o mais apropriado para crianças de 7 e 8 anos, isso para os fundamentos de passe, drible e chute. Costa (2003) apresenta algumas desvantagens do método global como: o aluno demora a ver seu progresso técnico, o que pode provocar a desmotivação; não proporciona uma avaliação eficaz sobre o desempenho do aluno; não permite o atendimento das limitações individuais.

Quando se trata de treinamento moderno, o método global (López, 2002) vem sendo o mais empregado, na medida em que interagem aspectos como a criatividade, a imaginação e o pensamento tático dos jogadores. Este autor define três objetivos principais desse método: (a) a constante tomada de decisões dos alunos, desenvolvendo assim sua inteligência tática, permitindo solucionar problemas que ocorrem durante a partida; (b) facilitar a compreensão por parte do jogador, da verdadeira estrutura do jogo com fases defensivas e ofensivas que requerem do jogador posturas diferenciadas; e (c) permite, também, que os alunos enfrentem com mais segurança a competição, já que enfrentam a mesma situação em treinamentos.

Método Global: O princípio metodológico é o global que se caracteriza pelo ensino do jogo, através de jogos simplificados, onde algumas regras são adaptadas ou modificadas, mas a essência do jogo não é alterada conforme Dietrich (1988). Nesse contexto, Reis (1994) afirma que o princípio global parte da totalidade do movimento, dos jogos pré-desportivos e do aprender jogando.

3.2 MÉTODO PARCIAL OU ANALÍTICO

Greco (2007), ao comentar sobre o método parcial, entende que o aluno conhece, em primeiro lugar, os componentes técnicos do jogo através da repetição de exercícios de cada fundamento técnico e só depois de apreendido esses fundamentos é que se passa para uma sequência mais complexa. Saad (1997) fala em método parcial como o processo pedagógico em que decompomos o movimento, dividindo exercício em partes e ensinando cada uma das

partes sempre seguindo uma sequência lógica. Este processo é geralmente utilizado para ensinarmos as manobras ensaiadas.

Costa (2003) apresenta algumas desvantagens do método parcial como: não possibilita o jogo por imediato, e, por consequência não motiva sua prática; cria um ambiente que não há criatividade por parte dos alunos; pode proporcionar um ambiente monótono e pouco atraente.

Método Parcial: O método das partes pode ser caracterizado, principalmente, pelo processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras realizadas por partes, em etapas, com exercícios que enfatizem determinados gestos, técnicas ou componentes da tarefa ou conteúdo de aprendizagem. Este apresenta a série de exercícios como medida metodológica principal. Esse modelo surgiu, primeiramente, nos esportes individuais, e assume várias definições que apontam para um mesmo ponto: as habilidades são treinadas fora do contexto de jogo para que, depois, possam ser transferidas para as situações de jogo (DIETRICH,1988).

3.3 MÉTODO MISTO

Tenroller (2004) entende o método misto como o método que sincroniza os métodos global e parcial, onde primeiramente acontece à execução do gesto completo, depois se procede às correções do movimento ou dos movimentos. No segundo momento volta-se para a prática completa dos movimentos desse modo, a segunda parte será baseada no que foi observado na primeira parte e corrigido, pode-se passar para a terceira parte que é o movimento completo, sendo bem didático.

O mesmo autor destaca que neste método é necessário respeitar o princípio das séries metodológicas, no caso, série de exercícios e série de jogos. O método também permite que o professor utilize dentro da mesma aula exercícios e jogos, independente da ordem ou quantidade de atividades estabelecidas, mais jogos ou mais exercícios.

Método Misto: Para Costa (2003), a junção dos métodos anteriores de ensino, resulta no que é chamado de método misto de ensino do futsal. O método misto possibilita a prática de exercícios isolados, bem como a iniciação ao jogo através das formas jogadas de futsal. Baseado neste objetivo e conforme o desempenho da turma, o professor enfatiza mais os jogos, que são à base do método global, ou aplica mais a execução isolada dos fundamentos, através de exercícios, que formam o método parcial.

A desvantagem, de acordo com Costa (2003), é de que o professor pode, pela alternância de exercícios e jogos, confundir-se, não percebendo o momento mais oportuno

para aplicar cada situação de ensino, podendo, dessa forma, perder-se dentro do objetivo do seu trabalho.

3.4 MÉTODO DE CONFRONTAÇÃO

O Método de Confrontação para Tenroller (2004), é caracterizado pelo “jogar-jogar-jogar”. Nesse método, se formam duas equipes e se joga o tempo todo, com poucas instruções e com regras bem simples. Dietrich (1988) ressalta que esse método tem suas desvantagens e elas são tão grandes que deve desaconselhar a sua utilização, principalmente por que o aluno recebe muitas informações ao mesmo tempo dificultando o entendimento da estrutura do jogo. No entanto, o autor verifica que o processo contém um núcleo correto, que é: o jogo se aprende jogando; não descartando assim a sua essência como um conceito metodológico.

Para Saad (1997), no método de confrontação, a aprendizagem ocorre através de jogadas ou exercícios combinados, que geralmente envolve competições entre as partes, sendo que no calor da disputa, a técnica poderá ficar em segundo plano, dificultando a aprendizagem por parte dos alunos.

3.5 MÉTODO SÉRIE DE JOGOS

Para Greco (2007), a série de jogos (recreativos, grandes jogos, pré-desportivos...), representa a medida metodológica principal. Esse método (global) tem se mostrado mais consistente quando comparado ao parcial, pois atende o desejo de jogar dos alunos, conseqüentemente estes ganham em motivação e o processo ensino-aprendizagem é facilitado. O método em série de jogos conforme Dietrich (1988), tem a ideia de "jogando, aprende-se, antes de tudo, através dos próprios jogos".

De acordo com Delgado (2009), este método tem muitas semelhanças com o global na forma de jogo até mesmo na terminologia. No entanto, na prática ele pode ser entendido mais facilmente. Para pô-lo em ação pode-se, por exemplo, adotar que nas séries de jogos serão feitos pequenos jogos, sendo que em cada pequeno jogo será trabalhado um dos fundamentos técnicos.

Tenroller (2004) diz que este método é muito parecido com o de confrontação, pois se diferencia por apresentar pequenos jogos com o objetivo de trabalhar somente um fundamento por jogo (atividade). Para Delgado (2009), este método é indicado para profissionais que têm a árdua função de fazer a seleção de novos talentos. Na prática, muitas vezes, é muito

complicado adotá-lo nesta realidade, principalmente quando o número de candidatos for muito grande, pois não há espaço de tempo ou espaços físicos. Ao executá-lo, o profissional deverá ter fichas de registros dos desempenhos técnicos observados, designando, assim, alguns minutos para observar individualmente cada fundamento técnico.

3.6 MÉTODO RECREATIVO

O Método Recreativo, segundo Tenroller (2004), é um método usado com bastante eficiência na iniciação do futsal, proporcionando ao aluno um aprendizado de modo lúdico sem que o professor deixe de lado elementos técnicos e táticos da modalidade de futsal.

Para Greco (2007), nesse método destaca-se a prática constante do jogo e sua construção através da seriação por partes de diferentes aspectos do jogo como: a técnica e a tática. A utilização de pequenos jogos permite que em alguns momentos possam ser realizadas as correções e aperfeiçoamento dos gestos técnicos.

3.7 MÉTODO TRANSFERT

O Método *Transfert* proposto por Bayer (1994), pode trabalhar mais de uma modalidade desportiva na mesma atividade, associando-se gestos técnicos destes esportes. Tenroller (2004) se refere ao método como um excelente meio para estimular nos alunos as percepções de espaço, a inteligência para outros elementos presentes num contexto durante o jogo, ele é muito utilizado para convencer alunos a praticarem o futsal. Delgado (2009) mostra que é possível mesclar modalidades esportivas que levam interesse aos praticantes.

3.8 MÉTODO DA COOPERAÇÃO-OPOSIÇÃO

O Método Cooperação-Oposição tem como objetivo a cooperação com o colega que venha a ter dificuldade de realizar alguma atividade durante a aula de acordo com Tenroller (2004). Para Delgado (2009), a noção de companheiro e adversário é básica para o ensino e o entendimento da estrutura funcional do jogo. Assim, deve-se, através deste meio, dar ênfase aos valores de cooperação entre os praticantes e, para que possa acontecer o jogo, ou a competição, devemos ter o adversário e, este deverá ser visto como um "cooperador". Caso contrário, não teremos como jogar contra. Este método, assim, enfatiza o significado de jogar "com" em detrimento do jogar "contra".

No próximo capítulo apresentaremos a proposta de ensino com ideias do autor de como deveríamos proceder da iniciação ao alto nível de treinamento.

4 PROPOSTA DE ENSINO NO FUTSAL

Utilizaremos na construção da proposta de ensino de futsal a categorização por faixa etária onde ele dividir-se-á em sete (7) fases para o ensino da prática esportiva do futsal. Com base em alguns autores como: Costa (2003), Greco (1998), Lucena (2001), Navarro & Almeida (2008); Saad (1997), Santana (2008), Tenroller (2004); Voser & Giusti (2002), foi apresentada uma proposta de ensino para as diferentes fases de aprendizado.

4.1 FASE SUB - 7

Nesta fase utilizar-se-á o método recreativo, propondo atividades lúdicas, com ênfase ao desenvolvimento das habilidades motoras, trocando seguidamente de atividades, pois nesta fase o nível de concentração para a realização das atividades é baixo, não devendo preocupar-se com a técnica correta na execução dos movimentos e sim estimular a adaptação à bola, condução, chute e drible.

4.2 FASE SUB - 11

O método global é o mais indicado nesta fase que deve ensinar as noções de respeito às regras do jogo, as regras básicas da prática do futsal. Importante destacar também a utilização do método transfert para desenvolver e estimular nos alunos as percepções de espaço, a inteligência, presentes num contexto durante o jogo. Nesta fase deve incluir as primeiras correções das técnicas dos fundamentos (passe, chute, recepção, drible e condução) e posicionamento em quadra, de uma forma positiva, estimulando para que realize a atividade de outra maneira “mais correta”.

4.3 FASE SUB - 13

Utiliza-se muito o método global, onde os alunos começam a entender como funciona o jogo de futsal, devendo ter o conhecimento completo das regras do jogo, começar a utilizar sistemas de jogo e manobras ensaiadas tanto ofensivas e defensivas. Trabalhar muito os fundamentos de técnica individual, no método misto ou no parcial e, ainda o série de jogos e cooperação-oposição é fundamental para o desenvolvimento da inteligência tática.

4.4 FASE SUB - 15

Nesta etapa cabe utilizar todos os métodos já vistos (global, parcial, misto, série de jogos, cooperação-oposição) dando ênfase ao aperfeiçoamento e a especialização técnica do futsal. A prática de outras modalidades esportivas é importante no método transfert, desde que ocorra transferência positiva, na execução da técnica correta.

4.5 FASE SUB - 17

Nesta (fase) utilizando-se de todos os métodos estudados sempre voltados para o desenvolvimento da técnica individual correta, das táticas ideias de jogo. Normalmente nesta fase se encerra do ciclo da educação básica.

4.6 FASE SUB - 20

Segue-se utilizando todos os métodos dando ênfase ao global. Para aqueles alunos que possuem talento esta é a fase de definição por uma possível transição do jovem para uma carreira esportiva ou para a preparação para mercado de trabalho (meio acadêmico ou profissional).

4.7 FASE ADULTA

Esta fase, teoricamente, é a fase onde os indivíduos atingem o domínio técnico, tático, psicológico e físico para a prática do esporte em alto nível (todos os métodos) e de forma amadora (global e recreativo).

Cabe lembrar que no ensino do futsal deve-se seguir a ordem lógica das atividades, do mais simples para as mais complexas, do mais fácil para o mais difícil, respeitando a individualidade de cada aluno, tentando suprir as suas deficiências de nível e estágio de aprendizado (COSTA, 2003; GRECO, 1998; LUCENA, 2001; NAVARRO & ALMEIDA, 2008; SAAD, 1997; SANTANA, 2008; TENROLLER, 2004; VOSER, 2002).

5 PRODUTO

Como produto desta dissertação de mestrado foi desenvolvido um portal de conteúdo sobre alguns conceitos de futsal, caracterizada em uma página WEB que desenvolve diversos aspectos de um conteúdo específico, estando disponível para visualização no endereço <http://figueiro.net/futsal>.

5.1 TECNOLOGIA DE PROGRAMAÇÃO

Para o desenvolvimento do portal foram utilizadas as seguintes tecnologias: HTML, CSS, PHP, JavaScript, jQuery e SVG.

- HTML (HyperText Markup Language) é uma linguagem de marcação utilizada para produzir páginas da Web, foi utilizada para criar as páginas do trabalho;

- CSS (Cascading Style Sheets) é uma linguagem de estilo utilizada para definir a apresentação de documentos escritos em uma linguagem de marcação, foi utilizada para definir o layout e as cores do trabalho;

- PHP (PHP: Hypertext Preprocessor) é uma linguagem de script de propósito geral largamente utilizada que é especialmente adequada para o desenvolvimento Web, podendo ser inserida dentro do HTML, foi utilizada para simplificar o gerenciamento dos arquivos e links do trabalho;

- JavaScript é uma linguagem de script, sendo atualmente a principal linguagem para programação no lado do cliente (cliente-side) em navegadores web, foi utilizada para criar as figuras (animações);

- jQuery é uma biblioteca JavaScript desenvolvida para simplificar os scripts client-side que interagem com o HTML.

- SVG (Scalable Vector Graphics) é uma linguagem XML para descrever de forma vetorial desenhos e gráficos bidimensionais.

5.2 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

O portal contém uma página inicial, e um menu hierárquico para navegação entre os seus diversas páginas.

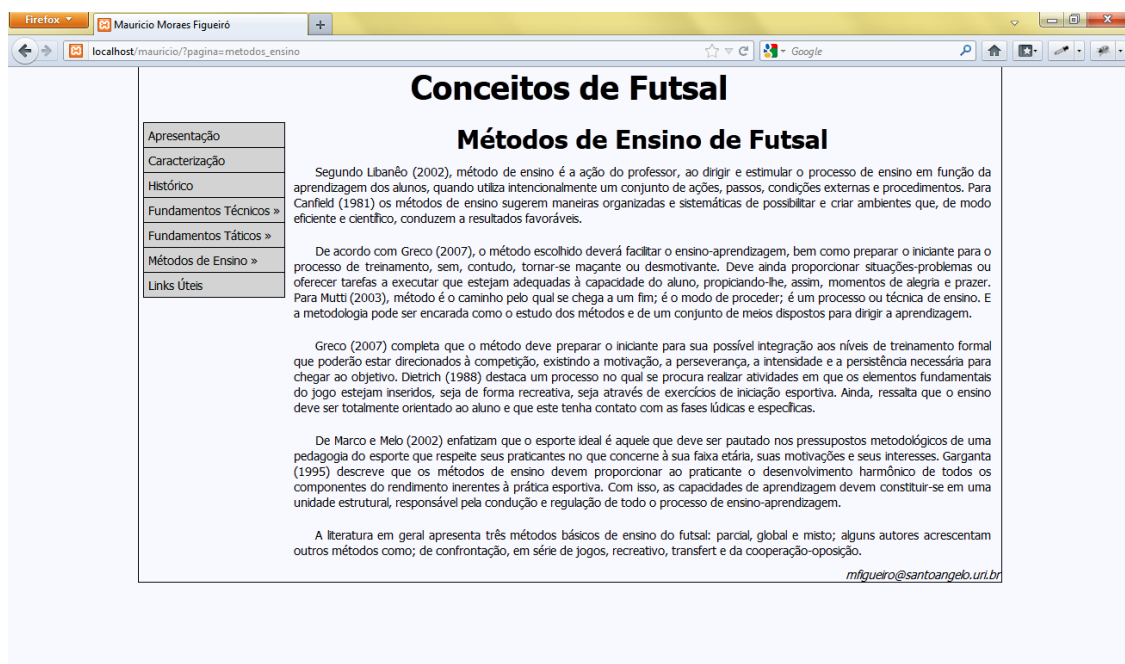
Figura 13: Página Inicial, como menu hierárquico



5.3 LAYOUT:

O portal apresenta um título na parte superior, a esquerda localiza-se o menu, a direita e centro das páginas destaca o conteúdo, e na parte inferior encontra-se o rodapé.

Figura 14: Página de Conteúdo (Texto)



Na figura 15 é apresentada a interface da página de conteúdo (Texto), no formato de texto.

Figura 15: Página de Conteúdo (Sistema)



Na figura 15 é apresentada a interface da página de conteúdo (Sistema), no formato de sistema de marcação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o presente portal de conteúdos de aprendizagem digital servirá para sanar algumas inquietações profissionais, quando da procura de conceitos sobre o futsal, principalmente na área de ensino, tanto escolar como não escolar. Entende-se que o objetivo do estudo foi alcançado com o desenvolvimento do portal de conteúdo com os conceitos de ensino de futsal.

No Capítulo 1 apresentamos um breve histórico do futsal com suas divisões, caracterizando o futsal como um esporte coletivo, de cooperação-oposição, onde os participantes devem ter uma capacidade de adaptação a novas situações “noção de adaptabilidade”. Tratamos de conseguir solucionar respostas adequadas aos problemas visualizados pelas situações aleatórias e diversificadas ocorridas durante a prática do esporte. Ainda discutimos algumas regras básicas e a quadra de jogo, os fundamentos de técnica individual, os fundamentos táticos ofensivos e defensivos, alguns tipos de marcação (individual, por zona, mista e quadrante), alguns sistemas táticos (2x2, 3x1, 2x1x1, 1x2x1, 1x3, 4x0, 3x2).

Por outro lado, no Capítulo 2 abordamos a questão da iniciação esportiva, categorização por faixa etária segundo alguns autores (sub-7, sub-11, sub-13, sub-15, sub-17, sub-20 e adulto), o que deve ser desenvolvido nas fases de iniciação esportiva (aquisição, iniciação e especialização), estágios de aprendizagem (sensório-motor, pré-operacional, das operações concretas e das operações formais) e períodos de crescimento humano desenvolvimento motor (período neonatal, 1ª infância, 2ª infância, 3ª infância e puberdade) e ainda as fases que utilizamos para o desenvolvimento da proposta de ensino de futsal (pré-escolar, universal, orientação, direção, especialização, aproximação / integração e alto nível).

As questões metodológicas foram discutidas no Capítulo 3, onde apresentamos os métodos de ensino, e alguns métodos de ensino aprendizagem de futsal (global, parcial, misto, de confrontação, série de jogos, recreativo, transfere e de cooperação-oposição).

No Capítulo 4, desenvolvemos a proposta de ensino de futsal, com sua categorização por faixa etária e nível de aprendizagem, com algumas sistematizações para um melhor aprendizado dos praticantes.

Finalmente no Capítulo 5, está detalhado o produto desta dissertação de mestrado, em forma de portal de conteúdo sobre alguns conceitos de futsal, suas tecnologias (HTML, CSS, PHP, JavaScript, e jQuery), a arquitetura da informação, layout, tipologia, cores, largura da página, imagens, animações.

Com desenvolvimento deste trabalho buscamos contribuir para a melhoria do ensino do futsal em ambientes escolares e não escolares. O portal de conteúdo, poderá representar uma importante ferramenta para professores ou treinadores no desenvolvimento de suas aulas, e na tentativa de desenvolvimento de novas propostas metodológicas, para uma possível qualificação dos processos de ensino aprendizagem do futsal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, L. T. P. de. **Iniciação Esportiva na escola – a aprendizagem dos esportes coletivos**. Postado em 07/03/2005. Disponível em: <http://www.boletimef.org.br>. Acesso em: 25/05/2009.
- ANDRADE JÚNIOR, J. R. **Futsal - Aquisição, Iniciação e Especialização** Pinhais, São Paulo, Juruá Editora. 2007.
- ANDRADE JÚNIOR, J. R. **O jogo de futsal: técnico e tático**. Pinhais, São Paulo: Expoente, 2005.
- BALBINO, H. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação Física - UNICAMP, Campinas 2001.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa, Portugal. Dinalivro, 1994.
- BEHAR, P.A. (Org.) **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 213p.
- BELLO JÚNIOR, N. **Futsal Conceitos Modernos**. São Paulo: Phorte, 2008.
- BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do Desenvolvimento**, Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 1976
- BOMPA, T. O. **Treinamento Total para Jovens Campeões**. Tradução de Cássia Maria Nasser. Revisão Científica de Aylton J. Figueira Jr. Barueri: Manole, 2002.
- CANFIELD, I. M. **Aprendizagem motora**. Santa Maria: Gráfica da UFSM, 1981.
- CBFS (Confederação Brasileira de Futsal): **Regulamento Geral da Liga de Futsal Nacional 2011. Fortaleza, 2011**. Disponível em: <<http://www.cbfs.com.br>>. Acessado em 21 de Outubro de 2011.
- CID, J. L. **Futbol Sala: experiências tácticas**. Madri: Real Federación Española de Fútbol, 1995.
- COSTA, F. **Futsal: Aprenda a ensinar**. Florianópolis: Visual Books. 2003.
- DE MARCO, A.; MELLO, J.P. Desenvolvimento Humano, educação e esporte. In: MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. (Org.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. 2. ed. Piracicaba: Unimep, 2002.
- DELGADO, L. **Oito métodos para o ensino** Disponível em: <http://www.barradocorda.ma.gov.br/jebc/conteudo/handebol.php>. acessado em 26/05/09.

DIETRICH, K. et al. **Os Grandes Jogos: Metodologia e Prática**. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1988.

DUARTE, M.F.S. **Maturação física: uma revisão de literatura, com especial atenção à criança brasileira**. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 9 (supl.1), p.71-84, 1993.

FERRETI, F. & GAMBIER, P. **A evolução dos tempos de ataques**. Disponível em <http://www.ferretifutsal.com/artigos2.htm> Acessado em 1 de Novembro de 2011.

FILGUEIRA, Fabrício Moreira. **Uma Visão Da Iniciação Desportiva**. Ribeirão Preto/SP. Editora Ríber Gráfica. 2004.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT**. 14. ed.; Porto Alegre; 2008

GALLAHUE, D.L. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. São Paulo: Phorte, , 1989

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.

GARGANTA, J. M. **O ensino dos jogos desportivos coletivos. Perspectivas e tendências**. Revista Movimento, ano IV, n. 8, p.19-26, 1998.

GARGANTA, J. & PINTO, J. (1994): **O ensino do futebol**. In O ensino dos jogos desportivos: 97-137. A. Graça & J. Oliveira (Eds.). Centro de Estudos dos Jogos Desportivos.FCDEF-UP.

GOMES, A. C; MACHADO, J.A. **Futsal: metodologia e planeamento na infância e adolescência**. Londrina: Midiograf, 2001.

GRAÇA , A.; OLIVEIRA, J. (Eds). **O ensino dos jogos desportivos**. 3ed. Porto, Universidade do Porto, 1998.

GRECO, P. J. **Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

GRECO, P. J. & BENDA, R. N. (org.). **Iniciação Esportiva Universal 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. 1º Reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

GRECO, J. P. **Iniciação Esportiva Universal**. Vol.I. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

GRECO, J. P. **Iniciação Esportiva Universal**. Vol.II. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

GUEDES, D. P. & GUEDES, J. E. R. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Balieiro. 1997.

GUEDES, D. P. & GUEDES, J. E. R. **Exercício Físico na Promoção da Saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.

GUEDES, D. P. & GUEDES, J. E. R. **Sugestões de conteúdo programático para programas de Educação física escolar direcionados à promoção da saúde**. Revista da Associação dos professores de Educação Física de Londrina, Londrina, v. 9, n. 16, p. 3-14, 1994.

KISS, M.A.P.D.M.; BÖHME, M.T.S. & REGAZZINI, M.. Cineantropometria. In: N. Ghorayeb & T.L. Barros Neto. **O Exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos**. São Paulo: Atheneu, p.117-130, 1999.

KREBS, R.J. **Da estimulação à especialização motora**. Revista Kinesis, , 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2002.

LÓPEZ, J.L. **Fútbol: 1380 juegos globales para el entrenamiento de la técnica**. Sevilla: Wanceulen, 2002.

LUCENA, R. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MACHADO, F. A. **Crianças e adolescentes - fatores relacionados ao Crescimento, desenvolvimento e maturação biológica: Implicações para a prática de exercício físico**. Campo Mourão, Sábios Rev. Saúde e Biologia., v. 2, n. 1, 2007.

MAHON, A .D. et al. **Blood lactate and perceived exertion relative to ventilatory trheshold: boys versus men**. Med Sci Sports Exerc. v. 29, p. 1332-1337, 1997.

MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. **Growth, maturation and physical activity**. Champaign: Human Kinetics, 1991.

MARQUES, J. A. **Iniciação Esportiva: um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens**. In.: K. Rubio (org.) *Psicologia do Esporte: Interfaces, Pesquisa e Intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2004.

MORENO, J. **Fundamentos del deporte: análisis de las estructuras del juego deportivo**. 2 ed. Barcelona: INDE, 1998.

MUSSALEN, P.C. **Futebol de salão físico: Físico-técnico-tático**. Rio de Janeiro: SS artes Gráficas, 1978.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2º ed. São Paulo, SP. Editora Phorte, 2003.

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. **FUTSAL**. São Paulo: Phorte, 2008.

OLIVEIRA, J. G. **Futebol/Futsal – Uma concepção de treino: periodização tática**. Dissertação de Mestrado em Treino de Alto Rendimento, Lisboa, FMH, 2004.

OLIVEIRA, V. **Objeto de Aprendizagem: uma contribuição para a alfabetização cartográfica na EJA**. Dissertação de Mestrado, Santa Maria, UFSM, 2011.

OLIVEIRA, V. de; PAES, R. R. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos coletivos desportivos**. *Lecturas: Educación Física y Deportes* Nº 71. Bueno Aires. Abril de 2004.

OLIVEIRA, V. M de. **Desporto de base: a importância da escola de esportes**. São Paulo: Ícone, 1998.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JUNIOR, D. (Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAOLI, P. B. **Fita de vídeo comunicação canal 4**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2003.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária Ltda, 1980.

REIS, H. B. **O ensino dos jogos coletivos esportivos na escola**. Dissertação de Mestrado, Centro de Educação Física e desportos, UFSM, Santa Maria. 1994.

SAAD, M. **Futsal: iniciação técnica e tática: sugestões para organizar sua equipe**. Santa Maria: Ed. MaS, 1997.

SAAD, M. **Futsal: iniciação, técnica, tática: sugestões para organizar a sua equipe: incluindo as novas regras e mais 40 jogadas ensaiadas**. 2. ed. Santa Maria: Michél Saad, 2000.

- SANTANA, W. C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SANTI MARIA, T.; ALMEIDA, A. G.; ARRUDA, M. **Futsal: treinamento de alto rendimento**. São Paulo: Phorte, 2009.
- SCALON, R. M. (org). **A psicologia do esporte e a criança**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- SOUZA, P. R. **Validação de teste para avaliar a capacidade de tomada de decisão e o conhecimento declarativo em situações de ataque no Futsal**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Belo Horizonte, 2002.
- SULLIVAN A.J.; ANDERSON S.J., **Cuidados com o jovem atleta**. São Paulo: Manole, 2004.
- TENROLLER, C. A. **Futsal: ensino e prática**. Canoas: Ed. ULBRA, 2004.
- VARGAS NETO, F. X. de; VOSER, R.C. **A criança e o esporte: uma perspectiva lúdica**. Canoas: Ed.ULBRA, 2001.
- VALDERICEDA, F. **Fútbol Sala: defensa - ataque - estrategias**. Madrid: Gymnos, 1994.
- VOSER, R. C. **Iniciação ao futsal: abordagem recreativa**. Canoas: Ed. ULBRA, 1999.
- VOSER R.C; **Futsal princípios técnicos e táticos**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.
- VOSER R.C & GIUSTI; **O futsal e a escola uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre, ARTMED, 2002.
- ZILLES, A. **Polígrafo de Futebol de Salão**. Porto Alegre: UFRGS, 1987.
- WEINECK, Jürgen. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Editora Manole, 1991
- WEINECK, J. **Treinamento ideal**. São Paulo: Manole, 1999.
- WEYH, C. B. **Educar pela participação**. Gráfica Venâncio Aires. Santo Ângelo, 2011.